



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL

**INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: CIÊNCIAS NATURAIS,
MATEMÁTICA E CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

DAIANA FERREIRA DE LIMA

**CONTRIBUIÇÕES DO PIBID DIVERSIDADE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL, *CAMPUS* LARANJEIRAS DO SUL**

LARANJEIRAS DO SUL

2018

DAIANA FERREIRA DE LIMA

**CONTRIBUIÇÕES DO PIBID DIVERSIDADE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL, *CAMPUS* LARANJEIRAS DO SUL**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Naturais, Matemática e Ciências Agrárias da Universidade Federal da Fronteira Sul como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Naturais, Matemática e Ciências Agrárias.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marciane Maria Mendes

LARANJEIRAS DO SUL
2018

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Lima, Daiana Ferreira de
CONTRIBUIÇÕES DO PIBID DIVERSIDADE NA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL /
Daiana Ferreira de Lima. -- 2018.
63 f.:il.

Orientadora: Doutora em Educação Marciane Maria
Mendes.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso
Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da
Natureza-Licenciatura, Laranjeiras do Sul, PR , 2018.

1. Escolas do Campo. 2. Educação do Campo. 3.
Programa . 4. Iniciação á Docência. I. Mendes, Marciane
Maria, orient. II. Universidade Federal da Fronteira
Sul. III. Título.

DAIANA FERREIRA DE LIMA

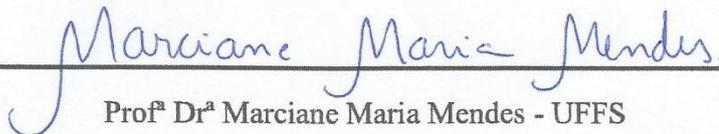
**CONTRIBUIÇÕES DO PIBID DIVERSIDADE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL, CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Naturais, Matemática e Ciências Agrárias da Universidade Federal da Fronteira Sul como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Naturais, Matemática e Ciências Agrárias.

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi defendido e aprovado pela banca em:

04/12/2018

BANCA EXAMINADORA



Profª Drª Marciane Maria Mendes - UFFS

Orientadora



Profº Me Rodrigo dos Santos – UNICENTRO



Profº Me Alexandre Monkolski – UFFS

Dedico única e exclusivamente ao meu maior mestre, mestre esse que não teve contato algum com a vida acadêmica, mas que me ensinou e cuidou com um carinho e dedicação inigualável, o Mestre Osmar Bencher de Lima, *In Memoriam*, meu pai. Apesar dos poucos anos juntos, me ensinou que devemos acreditar e lutar insistentemente pelos nossos sonhos, e que mesmo tarde, o reconhecimento virá. Dentre tantos, o ensinamento que guardo com maior carinho em meu coração, é o de que não devemos deixar de falar para as pessoas que amamos o quanto elas são importantes em nossas vidas, pois se deixarmos para mais tarde, talvez não haja mais tempo. E por essa falta de tempo, lhe dedico todo meu esforço nesse trabalho.

AGRADECIMENTOS

Tão clichê quanto agradecer a Deus é agradecer a família, mas como não lembrar se daqueles que estiveram junto de mim em toda a trajetória acadêmica. A forma de retribuição mais singela que encontro é agradecer com palavras o quanto a minha família foi e é fundamental.

Agradecimentos estes, que vão a minha irmã Silvana por sempre estar disponível em atender meus telefonemas, onde lamentava e até mesmo chorava por inúmeros motivos, e nunca deixou de me apoiar e incentivar a continuar a graduação. Agradecer ao meu cunhado Arquimedes, que sempre que precisei esteve pronto a me ajudar em qualquer ocasião, também sempre me aconselhando a seguir em frente mesmo havendo dificuldades. Aos meus sobrinhos Henrique e Felipe, agradeço imensamente a paciência e compreensão, pela minha ausência em sua infância nesse período, e ao meu namorado Silvonir pela enorme paciência comigo, nessa reta final do curso. Os meus maiores agradecimentos vão para minha mãe Dione, que sempre esteve ao meu lado me apoiando (ou não) em minhas decisões, e sempre me proporcionando condições de me manter na Universidade.

Não posso esquecer-me daqueles presentes que a Universidade me proporcionou, aqueles que junto comigo passaram noites em claro, finais de semana sem festas, e aquelas raivas passageiras com disciplinas difíceis, mas não foram só motivos ruins que estiveram sempre comigo, ninguém como meus amigos sabiam comemorar as boas notas, participar e organizar as noites culturais do curso, aproveitar cada segundo das viagens, dentre tantos momentos bons que ao longo destes cinco anos. Agradeço imensamente a cada amigo que fez essa trajetória comigo.

Para finalizar, agradeço imensamente a Professora Dr^a Marciane Maria Mendes, por aceitar o convite de me orientar neste trabalho.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p.27).

LISTA DE SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IES	Instituição de Ensino Superior
IPARDES	Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
LS	Laranjeiras do Sul
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário
MEC	Ministério da Educação
NRE	Núcleo Regional de Educação
PPC	Projeto Político Pedagógico
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
RBI	Rio Bonito do Iguaçu
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	Quadro inicial de bolsas na UFFS, <i>campus</i> , Laranjeiras do Sul.....	19
Figura 1	Mapa ampliado do território Cantuquiriguaçu.....	23
Quadro 2	Escolas participantes do território da Cantuquiriguaçu vinculadas ao programa, no período de 2014 a 2017	28
Quadro 3	Planejamento e organização das atividades no Colégio Estadual do Campo Joany Guilherme de Lima, em 2015.....	30
Gráfico 1	Participantes do PIBID Diversidade ao longo dos 48 meses do programa	32

RESUMO

O trabalho tem como objetivo descrever e socializar a implementação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência para a Diversidade - PIBID Diversidade, com o subprojeto Ciências da Natureza e Matemática, na UFFS, campus Laranjeiras do Sul, no período de 2014 à 2017. Justifica-se esse trabalho pela necessidade de relatar como se realizou as experiências dos bolsistas e seus processos formativos disponibilizados pelo PIBID Diversidade, através do olhar e das experiências da autora como bolsista e estagiária do programa. Como procedimento metodológico utiliza-se de pesquisa bibliográfica, documental e aplicação de um questionário *online*. O trabalho divide-se em cinco partes: na primeira a autora relata a justificativa da temática pesquisada e a trajetória no programa PIBID Diversidade; na segunda explicita o que é o programa e sua inserção na UFFS; na terceira trabalha a relação entre o programa PIBID Diversidade e a Licenciatura em Educação do Campo; na quarta parte a autora relata os contextos das escolas que participaram do programa, bem como a organização do trabalho pedagógico que o PIBID Diversidade desenvolveu juntamente com as escolas. Para enriquecer a pesquisa a autora também destaca parte dos depoimentos dos alunos bolsistas, supervisores, coordenadores de áreas e coordenação institucional – autores, protagonistas envolvidos com o programa; na quinta e última parte é trabalhado os resultados, contribuições e desafios que o programa PIBID Diversidade trouxe aos acadêmicos de graduação do curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Naturais, Matemática e Ciências Agrárias, da UFFS, campus Laranjeiras do Sul. Conclui-se que o programa PIBID Diversidade foi um grande aliado ao curso de licenciatura em Educação do Campo, pois proporcionou grandes contribuições aos alunos de graduação, bem como seu amadurecimento para a docência através da realidade vivenciada nas escolas.

Palavras-chave: Educação do Campo. Escolas do Campo. Pibid-Diversidade.

ABSTRACT

The purpose of this paper is to describe and socialize the implementation of the Institutional Program of the Initiative for Teaching for Diversity - PIBID Diversity, with the subproject Nature Sciences and Mathematics, at UFFS, Campus Laranjeiras do Sul, from 2014 to 2017. This work is justified by the need to report on how the experiences of scholarship recipients and their formative processes made available by PIBID Diversity through the perspective and experiences of the author as a trainee and trainee of the program. As a methodological procedure it is used bibliographical research, documentary and application of an online questionnaire. The work is divided in five parts: in the first the author reports the justification of the researched subject and the trajectory in the program PIBID Diversity; in the second one it explains what the program is and its insertion in the UFFS; in the third works the relationship between the PIBID Diversity program and the Degree in Field Education; in the fourth part, the author reports the contexts of the schools that participated in the program, as well as the organization of the pedagogical work that PIBID Diversity developed together with the schools. To enrich the research, the author also highlights some of the testimonies of scholarship students, supervisors, area coordinators and institutional coordination - authors, protagonists involved with the program; in the fifth and final part, the results, contributions and challenges that the PIBID Diversity program has brought to undergraduate students of the Interdisciplinary course in Field Education: Natural Sciences, Mathematics and Agricultural Sciences, from UFFS, Campus Laranjeiras do Sul. that the PIBID Diversity program was a great ally to the undergraduate course in Field Education, as it provided great contributions to undergraduate students, as well as its maturation for teaching through the reality experienced in schools.

Keywords: Field Education. Schools of the Field. Pibid-Diversity.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 PIBID DIVERSIDADE E SUA IMPLANTAÇÃO NA UFFS	16
3 PIBID DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	21
4 A ESCOLA, CENÁRIO DE APRENDIZAGEM: IDENTIFICANDO CONTEXTOS	24
4.1 O PIBID DIVERSIDADE E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	29
4.2 OS ATORES ENVOLVIDOS NO PIBID DIVERSIDADE E SEUS OLHARES SOBRE O PORGRAMA.....	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICES	42
ANEXOS.....	59

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) com sua versão para as áreas indígenas e do campo denominado, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência para a Diversidade (PIBID DIVERSIDADE) contribuí fortemente na formação de professores, pois proporciona diversas experiências e interação com a realidade escolar. Essa interação se dá de diversas formas, na relação com os alunos e professores, no diálogo com a gestão da escola, e também no contato com a comunidade na qual a escola está inserida, pois a partir desta é que serão definidas as peculiaridades do ambiente escolar.

Através desses programas os bolsistas podem conhecer essas peculiaridades da escola e terem a oportunidade de trabalha-las de forma mais dinâmica. Assim fez a autora deste texto, a qual pode participar do programa PIBID Diversidade através do curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Naturais, Matemática e Ciências Agrárias, no período de 2014 a 2018, dividido em duas etapas.

Na primeira como bolsista de Iniciação à Docência do programa, acompanhando-o desde seu início de vigência, no qual o programa proporcionou a experiência de conhecer as realidades de escolas do campo e suas particularidades, bem como suas comunidades ao redor através de uma atividade elaborada pelos próprios bolsistas de caracterização das escolas e comunidades em que estão localizadas. Nesse período da inserção do programa coincidiu com início do curso e, através das experiências obtidas e a participação da realidade escolar o mesmo contribui em minha decisão de manter-se na carreira de docência, pois nessas experiências e reflexões, afirmavam o meu comprometimento para com a educação e os sujeitos do campo.

A segunda etapa como estagiária da Coordenação Institucional do programa, possibilitou adquirir uma visão mais ampla de como se estrutura o Programa, e conhecer seus processos burocráticos de execução. Nessa etapa, o programa foi contemplado com um recurso do seu órgão fomentador¹, sendo esse valor relevante para o bom funcionamento das atividades. A partir deste marco intensificou-se e potencializaram-se as atividades formativas, beneficiando tanto bolsistas do programa como alunos das escolas. Assim, atuando como estagiária pude contribuir de forma a representar meus colegas bolsistas nesse processo da gestão do programa.

¹ CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Programas de Formação Docente como o PIBID e o PIBID Diversidade, têm grande impacto no processo formativo dos licenciados de graduação. Em cada Instituição o PIBID se efetiva de forma distinta, devido às peculiaridades regionais inerentes a cultura e sociedade local, o que reflete a forma como serão integradas as estratégias de ensino a serem adotadas.

De encontro com essas peculiaridades e experiências proporcionadas pelo PIBID, Araújo, et al (apud Araújo, Andriola e Coelho, 2018, p. 5), destacam em sua pesquisa realizada na Universidade Federal do Ceará, que o PIBID contribuiu consideravelmente para que, parte dos bolsistas sentisse mais segurança para atuar profissionalmente, melhorando o rendimento acadêmico, superando dificuldades e desenvolvendo o gosto pela docência. Isso demonstra um realce positivo e significativo às experiências decorrentes das atividades desenvolvidas no âmbito do PIBID.

Segundo Araújo, Andriola e Coelho (2018, p. 5) mesmo que não tenha sido feita uma avaliação mais abrangente acerca dos impactos do PIBID, nem comparações entre profissionais egressos, as avaliações pontuais têm servido para demonstrar efeitos benéficos tanto relativos à motivação dos estudantes para ingressarem na profissão docente, quanto à melhoria da formação continuada dos profissionais que atuam como supervisores desses licenciandos.

A partir dessa discussão torna-se pertinente a seguinte questão: Como se efetivou esses processos formativos de iniciação à docência e quais as contribuições do programa PIBID Diversidade na UFFS, *campus* Laranjeiras do Sul, com o curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Naturais, Matemática e Ciências Agrárias?

Através deste levantamento é interessante descrever esse processo em cada IES, pois o apontamento dos elementos relacionados à operacionalização podem criar novas plataformas políticas para solucionar problemas na educação básica. Na UFFS, *campus* Laranjeiras do Sul, por exemplo, o programa teve impactos positivos no curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Naturais, Matemática e Ciências Agrárias. Como menciona Gonçalves em sua monografia (2016, p. 44) que

O PIBID-DIVERSIDADE permitiu que os acadêmicos conhecessem as escolas, suas dificuldades, carências e as particularidades que lhe são próprias. Possibilitou ainda ao licenciando que se descobriu sem vocação para ser professor, repensar sua escolha e mudar de curso sem que para isso fosse necessário ter esperado durante anos até os momentos de estágio, ou mesmo, até que estivesse formado e se descobrisse infeliz numa profissão que se revelou não ser a sua.

Dessa premissa, surgiu a necessidade de relatar a experiência no campus, a partir da vivência da autora. Esse trabalho se justifica pela necessidade de relatar como se realiza essas experiências dos bolsistas e seus processos formativos disponibilizados pelo PIBID Diversidade, essencialmente na Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Laranjeiras do Sul, através do Subprojeto Ciências da Natureza e Matemática.

O objetivo geral deste trabalho: é descrever a trajetória das experiências do PIBID Diversidade na Universidade Federal da Fronteira Sul no *campus* Laranjeiras do Sul e seus impactos no processo formativo dos estudantes de Licenciatura em Educação do Campo. E os objetivos específicos são: Levantar o número de pessoas envolvidas no processo e seus respectivos papéis; Destacar os impactos das ações do programa na comunidade acadêmica, escolar e na formação docente dos envolvidos; Investigar os ganhos potenciais para melhoria do processo formativo dos licenciandos de Educação do Campo.

A pesquisa caracteriza-se como um estudo bibliográfico e documental, utilizando como fonte diversos documentos oficiais envolvendo o PIBID e PIBID DIVERSIDADE. Como afirma Garcia (2015-2016, p. 293) “as pesquisas que podem ser classificadas como bibliográficas são, na sua maioria, aquelas que buscam discutir sobre ideologias ou ainda as que buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre um determinado assunto, tema ou problema”. Complementando o conceito de pesquisa bibliográfica Fonseca (2002, p. 32. apud SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 37), traz que:

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.

Assim, a descrição analítica tem por base considerar os documentos escritos que representam o que oficialmente foram implementados como políticas públicas envolvendo o campo conceitual da formação de professores no Brasil.

Nos procedimentos metodológicos a autora também utilizou um questionário (Anexo1), no qual havia a seguinte pergunta: Quais as contribuições e impactos do programa PIBID Diversidade em sua formação docente? O mesmo foi disponibilizado em formato online através do Google Doc's, sendo encaminhado o por e-mail a 77 pessoas envolvidas com o programa. Entre eles bolsistas de Iniciação à Docência, Supervisores e Coordenadores de Área da referida instituição, que participaram do programa entre 2014 a 2017.

2 PIBID DIVERSIDADE E SUA IMPLANTAÇÃO NA UFFS

Situada na Região Cantuquiriguaçu, elo de 20 municípios do Centro-Oeste do Paraná a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *campus* Laranjeiras do Sul, tem como propósito atender as necessidades da mesorregião em que atua.

Ela é universidade pública, popular e democrática, seus cursos são integrados a uma perspectiva de desenvolvimento sustentável da região. Região esta que apresenta o segundo menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do estado, justificando a necessidade de educação pública, gratuita e de qualidade na região².

O *campus* oferece os seguintes de graduação: Agronomia – linha de formação em Agroecologia; Ciências Econômicas; Engenharia de Alimentos; Engenharia de Aquicultura; Interdisciplinar em Educação no Campo: Ciências Naturais, Matemática e Ciências Agrárias – Licenciatura; Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Humanas e Sociais – Licenciatura; Pedagogia; e a partir do ano de 2019 ofertará o curso de Ciências Biológicas.

O Programa Institucional de Iniciação à Docência corresponde a uma Política Nacional de Formação de Professores, subsidiada pela Fundação de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) do Ministério da Educação (MEC). A proposta de ações veiculadas através do PIBID visa o aprimoramento da formação inicial de professores para o exercício da docência nas escolas.

O PIBID foi instaurado nacionalmente a partir da Portaria Normativa Nº38 em 12 de dezembro de 2007 no Diário Oficial da União (Sessão 1, p. 39), onde o MEC no uso de suas atribuições juntamente com CAPES e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), fomentaram a Iniciação à Docência de estudantes do ensino superior de Instituições Federais.

O projeto tem o intuito de promover a inserção dos licenciandos no ambiente escolar desde a primeira metade do curso, pretendendo estimular desde o início de sua formação a observação e a reflexão sobre as práticas pedagógicas profissionais no cotidiano das escolas públicas de educação básica.

Conforme o Regulamento do Programa, disposto na Portaria Nº 096, de 18 de junho de 2013, Capítulo I, os objetivos do PIBID são:

- I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II – contribuir para a valorização do magistério;

² Informação disponível em: <<https://www.uffs.edu.br/campi/laranjeiras-do-sul/apresentacao>>.

III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;

IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem;

V – incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;

VI – contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura;

VII – contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente. (BRASIL, 2013).

Como contam Sant’Anna e Marques (2015, p. 729) o PIBID iniciou em 2009 com 3.088 bolsistas originários de 43 instituições federais de ensino superior, já em 2014 esses valores aumentaram, e passaram a ser 90.254 bolsistas distribuídos em 855 *campi* de 284 instituições públicas e privadas, sendo que 29 dessas instituições contam também com programas para as áreas da educação indígena e do campo (PIBID Diversidade).

Segundo o Art. 6º do Capítulo II da Portaria Nº 096, o projeto institucional deve envolver diferentes características e dimensões da iniciação à docência, dentre as principais:

I – estudo do contexto educacional envolvendo ações nos diferentes espaços escolares, como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, ateliers, secretarias;

II – desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino-aprendizagem;

III – planejamento e execução de atividades nos espaços formativos (escolas de educação básica e IES a eles agregando outros ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos e virtuais que ampliem as oportunidades de construção de conhecimento), desenvolvidas em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do aluno em formação;

IV – participação nas atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, bem como participação nas reuniões pedagógicas;

V – análise do processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos ligados ao subprojeto e também das diretrizes e currículos educacionais da educação básica;

VI – leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais para o estudo de casos didático-pedagógicos;

VII – cotejamento da análise de casos didático-pedagógicos com a prática e a experiência dos professores das escolas de educação básica, em articulação com seus saberes sobre a escola e sobre a mediação didática dos conteúdos;

VIII – desenvolvimento, testagem, execução e avaliação de estratégias didático-pedagógicas e instrumentos educacionais, incluindo o uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos didáticos;

IX – elaboração de ações no espaço escolar a partir do diálogo e da articulação dos membros do programa, e destes com a comunidade.

- X – sistematização e registro das atividades em portfólio ou instrumento equivalente de acompanhamento;
- XI – desenvolvimento de ações que estimulem a inovação, a ética profissional, a criatividade, a inventividade e a interação dos pares. (BRASIL, 2013).

Neste sentido é preciso conceituar docência para entender a natureza das atividades desenvolvidas no Programa. Segundo Costa (2008, p. 42) “Atualmente a docência pode ser definida como ação educativa que se constitui no processo de ensino-aprendizagem, na pesquisa, na gestão de contextos educativos e na perspectiva da gestão democrática”; e Freire (1996, p. 12) nos traz que “Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar de diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.”.

O Programa Institucional de Iniciação de Bolsa de Iniciação à Docência para a Diversidade (PIBID Diversidade) disponibiliza bolsas a alunos matriculados em cursos de licenciaturas nas áreas Interculturais Indígenas e Educação do Campo, para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas em parceria com escolas de educação básica indígena e do campo. Nesse contexto, inclui-se as escolas quilombolas, extrativistas, ribeirinhas, itinerantes, de Assentamentos, entre outras.

Na Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Laranjeiras do Sul, o programa PIBID Diversidade teve forte influência na formação dos licenciandos afirma coloca Gonçalves (2016, p. 45). Segundo ela, os resultados de sua pesquisa mostram que o programa é excelente para o processo formativo de licenciandos, cumprindo com todos os objetivos definidos pela CAPES. No qual, muitos estudantes são beneficiados pelo programa e relatam que as atividades desenvolvidas superaram as expectativas e foram fundamentais na decisão do futuro de sua permanência na docência.

Rausch e Frantz (2013) investigando instituições contempladas com o PIBID verificaram nos diversos cursos de graduação, que a qualificação do ensino mediante esse processo está relacionada ao rompimento do tradicionalismo pedagógico ainda vigente nas redes públicas. As práticas são voltadas a integração de uma cultura educacional que considera o contexto sociocultural a fim de proporcionar conhecimentos mais significativos para todos os envolvidos.

Outro ponto positivo levantado por Gomes (2015, p.31) é que “esses licenciandos podem ser inseridos no cotidiano de escolas da rede pública de educação o que lhes proporciona oportunidades de experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes

inovadoras para contribuir para a superação de problemas do processo de ensino-aprendizagem.”.

Embora uma série de obstáculos seja identificada nas práticas de execução do PIBID, experiências universitárias mostram a necessidade de continuidade de ações dessa natureza. Os licenciandos obtêm vivências profissionais únicas, de forma a enriquecer suas experiências pessoais como futuros docentes, tornando-os mais prudentes em relação às práticas docentes. Por essa razão, investigações sobre esse tema tornam-se bastante pertinentes sob o ponto de vista pedagógico, pois permitem diagnosticar a eficácia das políticas públicas na implementação de práticas de ensino voltadas as realidade escolar, considerando aspectos sociais e culturais.

Na Universidade Federal da Fronteira Sul, o programa PIBID Diversidade iniciou-se a partir do Edital nº 66/2013/CAPES, com o subprojeto Educação do Campo Ciências Naturais e Matemática. Esse edital disponibilizou em torno de três mil bolsas a alunos de vários cursos de licenciaturas, nas áreas Intercultural Indígena e Educação do Campo e a professores envolvidos na sua orientação e supervisão, bem como recursos de custeio para apoiar suas atividades em diversas IES.

Já para a UFFS, no *campus* Laranjeiras do Sul, foram contempladas 74 bolsas, distribuídas da seguinte maneira:

Quadro 1: Quadro inicial de bolsas na UFFS, *campus* Laranjeiras do Sul.

Função	Número de Bolsas
Coordenação Institucional	1
Coordenação de Gestão	0
Coordenação de Área	3
Supervisão	10
Iniciação à Docência	60

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

A organização do PIBID nas IES é composta da seguinte forma, conforme Portaria Nº 46: Coordenação Institucional³, para o professor de licenciatura que coordena o projeto PIBID na IES; Coordenação de Área de Gestão de Processos Educacionais, para o professor de

³ O Programa PIBID Diversidade na UFFS, teve como primeiro Coordenador Institucional o Professor Me Cristiano Augusto Durat, que atuou até fevereiro de 2016. Na sequência assumindo como Coordenadora Institucional a Professora Dr^a Marciane Maria Mendes, a qual permaneceu até o término da vigência do programa em 28 de fevereiro de 2018.

licenciatura que auxilia o coordenador institucional na gestão do projeto na IES; Coordenação de Área⁴, para o professor de licenciatura que coordena o subprojeto; Supervisão, para o professor da escola pública de educação básica, o qual faz o diálogo entre IES e escola pública; e a Iniciação à Docência, para o estudante de licenciatura (2016, p. 9).

O Art. 7º do Capítulo II da Portaria N° 096 (Sessão II, p. 4), nos esclarece que o projeto deve ser desenvolvido por meio da articulação entre a IES e o sistema público de educação básica, devendo considerar, a inserção dos estudantes de licenciatura nas escolas da rede pública de ensino, sem esquecer-se do contexto educacional da região onde será desenvolvido. Fazer atividades de socialização dos impactos e resultados, considerando os aspectos relacionados à ampliação e ao aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e à capacidade comunicativa, oral e escrita, como elementos centrais da formação dos professores. Trabalhar também questões socioambientais, éticas e a diversidade como princípios de equidade social, que devem decorrer transversalmente todos os subprojetos.

Em encontro com essas perspectivas do PIBID, Maraschin e Ferreira (2014, p. 31) nos trazem que um dos objetivos da UFFS é visar o desenvolvimento regional através da educação de qualidade, e dessa forma torna-se importante que o conjunto de ações que o PIBID propõe, contribuíssem para a concretização desse objetivo. Salientam também que não é só isso:

O PIBID tem gerado um movimento de trocas importantes entre a Universidade e a comunidade. A partir desse movimento, tem se percebido que todo o esforço até agora empreendido tem sido bastante válido por que é notório o reconhecimento público e social emanado pelas pessoas e instituições em relação ao Programa.

Maraschin e Ferreira (2014, p. 18) ainda afirmam que “ao assumir que o PIBID articula universidade e escola, inserindo os estudantes no contexto das escolas públicas, o fazemos a partir do início de uma perspectiva: do gosto pela docência e do fortalecimento do compromisso de todos com a educação.” Assim formando profissionais de qualidade e comprometidos com o exercício da licenciatura.

⁴ Ao início do programa participaram três Coordenadores de Área, sendo na área de Física com o Professor Dr Wanderson Gonçalves Wanzeller atuando até março de 2016, a área de Ciências Biológicas iniciando com o Professor Dr Ricardo Key Yamazaki o qual atuou até final de 2016, passando a Coordenação para o Professor Me Alexandre Monkolski permanecendo até o final do programa, e a área de Matemática tendo como Coordenadora a Professora Drª Cladir Terezinha Zanotelli que acompanhou o programa do início ao fim da vigência.

Sobre essa educação de qualidade ressalva João Alfredo Braida⁵ no livro que comenta sobre o PIBID na UFFS (2018, p. 15) o consenso, dentre os docentes, estudantes e professores da educação básica, também de avaliadores e gestores das instituições de ensino envolvidas com o Programa, que o PIBID se constituiu o mais significativo programa de qualificação da formação de professores da educação básica, sobretudo por contribuir efetivamente na superação de algumas oposições históricas, entre elas: teoria/prática, Universidade/Escola, Formação/Atuação Profissional e Saberes Pedagógicos/Saberes Específicos da Área.

3 PIBID DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO DO CAMPO

Nessa perspectiva de docência o PIBID Diversidade potencializa a formação, e auxilia os já formados, enriquecendo o aprendizado como alunos e professores, em uma construção e troca de conhecimentos, se mostrando mais marcante em escolas do campo, Indígenas, Assentamentos e Acampamentos, as quais possuem uma realidade específica.

A partir dessa realidade específica com uma educação que atendesse e valorizasse as particularidades do campo, originou-se a Educação do Campo, como melhor nos explica Caldart:

Nossa proposta é pensar a Educação do Campo como processo de construção de um projeto de educação dos trabalhadores e das trabalhadoras do campo, gestado desde o ponto de vista dos camponeses e da trajetória de luta de suas organizações. Isto quer dizer que se trata de pensar a educação (política e pedagogicamente) desde os interesses sociais, políticos, culturais e de um determinado grupo social; ou trata-se de pensar a educação (que é um processo universal desde uma particularidade, ou seja, desde sujeitos concretos que se movimentam dentro de determinadas condições sociais de existência em um dado tempo histórico). (2004, p. 26, apud LIMA, 2014, p. 161).

Como reforçam Nunes, Vieira e Francisco (2014, p. 16) “A Educação do Campo é mais que um projeto dentro da escola, é uma proposta de educação que assume o compromisso de luta pela transformação da escola e da sociedade, compreendida a partir dos sujeitos que têm o campo como seu espaço de vida”. Assim, busca-se expandir e superar a visão do campo como local de atraso, onde os sujeitos não necessitam de estudo, ou contentam-se apenas com uma educação precarizada. Nesta perspectiva, o campo é um lugar de vida, onde as pessoas também produzem e constroem conhecimento.

⁵ Pró-reitor de Graduação, da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Para entender melhor o que é Educação do Campo, temos que definir a palavra campo, como sugere o Dicionário de Educação do Campo

Utilizar-se-á a expressão campo, e não a mais usual, meio rural, com o objetivo de incluir no processo da conferência uma reflexão sobre o sentido atual do trabalho camponês e das lutas sociais e culturais dos grupos que hoje tentam garantir a sobrevivência desse trabalho. Mas, quando se discutir a educação do campo, se estará tratando da educação que se volta ao conjunto dos trabalhadores e das trabalhadoras do campo, sejam os camponeses, incluindo os quilombolas, sejam as nações indígenas, sejam os diversos tipos de assalariados vinculados à vida e ao trabalho no meio rural. Embora com essa preocupação mais ampla, há uma preocupação especial com o resgate do conceito de camponês. Um conceito histórico e político. (CALDART, 2012, p. 260, apud Kolling, Nery e Molina, 1999, p. 26).

Para efetivar a Educação do Campo respalda-se nesse trabalho, nas Diretrizes Curriculares da Educação do Campo, as quais legalizam e legitimam essa luta dos povos do campo em busca de uma educação de qualidade, visando essa valorização da cultura dos sujeitos do campo as Diretrizes também nos trazem um conceito de Educação do Campo:

Há uma produção cultural no campo que deve se fazer presente na escola. Os conhecimentos desses povos precisam ser levados em consideração, melhor, ser o ponto de partida das práticas pedagógicas na Escola do Campo. Sendo assim, esta compreensão de campo vai além de definição geográfica, configurando-se como um conceito político, ao considerar as especificidades dos sujeitos que ali vivem (NUNES, VIEIRA, FRANCISCO, 2014, p. 16, apud PARANÁ, 2006).

Com o conceito formulado sobre educação do campo, e atendendo as demandas de formação de professores especializados para atender essa nova forma de educação, originaram-se os cursos em Licenciatura em Educação do Campo, em diversas IES. Na Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Laranjeiras do Sul, o curso Interdisciplinar em Educação do Campo⁶, segundo seu Projeto Político Pedagógico (PPC) iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2010 (2010, p. 14).

Como o PPC do Curso explica,

“Um dos objetivos fundamentais do curso é o de formar professores para as escolas do campo que valorizem o espaço rural como produtor de vida, cultura, riqueza e conhecimentos e que desenvolvam formas de educação e ensino adequadas à realidade rural. A formação por áreas do conhecimento pretende aproximar a escola e o conhecimento da realidade, possibilitando a

⁶ A nomenclatura inicial do curso era: Educação no/do Campo: Ciências da Natureza, Matemática e Ciências Agrárias - Licenciatura. A partir do ano de 2016 passou a ser nomeado como curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Naturais, Matemática e Ciências Agrárias.

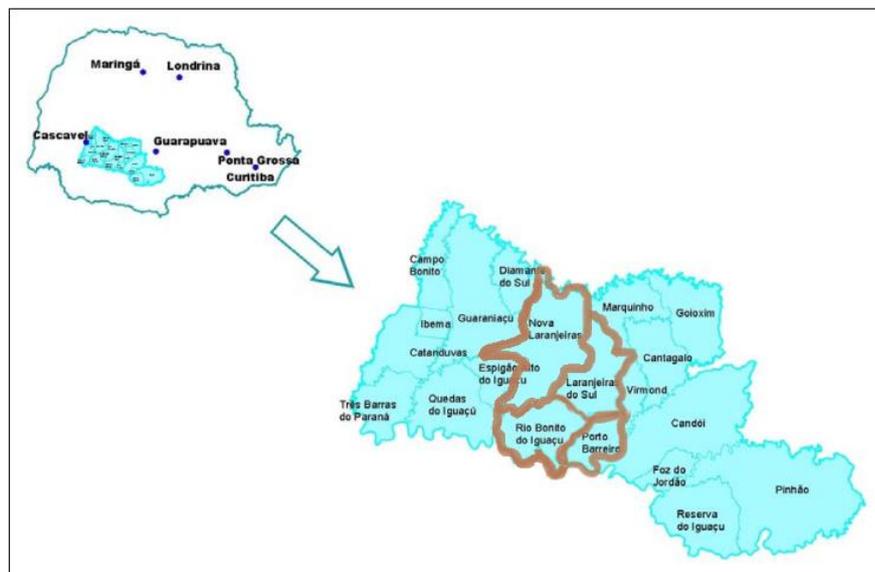
leitura crítica e interdisciplinar do mundo e superar a fragmentação do saber e sua extremada abstração” (BRASIL, 2010, p. 5).

O curso iniciou suas atividades com turmas em período Integral e Noturno, sendo o ingresso de acadêmicos a cada semestre, ofertando 30 vagas por período.⁷

Em 2013, através do Edital 066/2013, foi aprovado o programa PIBID Diversidade, com o Subprojeto Ciências da Natureza e Matemática para o campus Laranjeiras do Sul, na perspectiva de unir os objetivos do programa e das lutas dos sujeitos da educação do campo, potencializando assim o processo de aprendizagem dos alunos de graduação e participantes das escolas oriundos do campo.

As escolas beneficiadas pelo subprojeto estão situadas no interior do estado do Paraná, mais especificamente na região do Território da Cantuquiriguaçu como mostra a Imagem 1. Cabe destacar conforme Verdério, Hammel, Pontarolo e Gehrke (2016, p. 22) que “O Território Cantuquiriguaçu, conforme dados do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), tem um dos mais baixos índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do estado do Paraná (0,72%), sendo considerado Território da Cidadania.”.

Figura 1- Mapa Ampliado do Território Cantuquiriguaçu.



Fonte: Adaptada do IPARDES, 2018.

⁷ A partir do ano de 2017 o curso passou a ofertar apenas 40 vagas no período noturno.

Observa-se na imagem que as cidades beneficiadas com o programa localizam-se nas proximidades de Laranjeiras do Sul, cidade onde encontra-se a IES UFFS, e o Núcleo Regional de Educação de Laranjeiras do Sul⁸ (NRE), totalizando quatro cidades.

Como vimos o PIBID Diversidade vem com a intenção de potencializar de forma pedagógica a dedicação da Educação do Campo para com seus sujeitos protagonistas, como está descrito na proposta do programa (2013, p. 2)

Dessa forma, o PIBID Diversidade implementado pela UFFS deve garantir, acima de tudo, um espaço coletivo de estudos e reflexão sobre a prática docente nas escolas do campo. Além disso, deve despertar nos acadêmicos o interesse e o compromisso com o ensino-aprendizagem das populações do campo, contribuindo para a formação de um profissional crítico e comprometido com a realidade dos indígenas e camponeses. Neste sentido, todos os envolvidos no processo formativo, desde a família, comunidades do campo e escolar que envolvem a equipe pedagógica, coordenadores, supervisores e bolsistas terão um papel importante na reflexão e interação desta ação as práticas docentes.

O programa se demonstra um grande aliado para as licenciaturas em Educação do Campo, pois, viabiliza um amparo adicional para os alunos bolsistas vivenciarem à docência da Educação do Campo durante a sua graduação, proporcionando a oportunidade de conhecer, vivenciar e experienciar as situações do espaço escolar.

4 A ESCOLA, CENÁRIO DE APRENDIZAGEM: IDENTIFICANDO CONTEXTOS

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência para a Diversidade se insere na realidade das escolas públicas a fim de valorizar a identidade dos sujeitos do campo, mirando o aperfeiçoamento da formação de professores para o exercício da docência nas escolas indígenas e do campo, desenvolvendo atividades didático-pedagógicas conforme a problemática da realidade destes alunos. Sant’Ana e Marques (2015, p. 727) mencionam que é necessário formar professores capazes de corresponder à esta complexidade do contexto social, político e cultural, com uma formação que priorize a construção de teorias e práticas alicerçadas na realidade escolar. Nesta perspectiva, o PIBID Diversidade tenta suprir essa demanda fazendo-se fundamental na formação docente.

Barros (2017, p. 783), ao falar sobre o programa PIBID, ressalta que a Universidade tem um papel importante na formação do educador que atuará no campo, sendo que o mesmo têm adquirido uma grande bagagem teórica e prática para atuar nas escolas do campo,

⁸ Neste trabalho sempre que dito NRE refere-se ao Núcleo Regional de Educação de Laranjeiras do Sul.

proporcionado pelos aprendizados nas ações do PIBID Diversidade. Desta forma, os alunos desenvolveram na prática os conhecimentos adquiridos para a valorização dos processos socioculturais do campo que por eles são vivenciadas.

Contemplando a interdisciplinaridade proposta no curso de graduação, Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Naturais Matemática e Ciências Agrárias o Programa, abrangeu três disciplinas ofertadas no ensino público, sendo elas: Física, Ciências Biológicas e Matemática.

Como apontam Rausch e Frantz (2013) os bolsistas são inseridos no cotidiano escolar, no qual planejam e participam de experiências metodológicas, tecnológicas e de práticas docentes com caráter inovador e interdisciplinar, buscando superar os desafios encontrados nos processos de ensino aprendizagem. Com os processos de formação e atuação nas escolas, estudos direcionados aos problemas cotidianos das escolas do campo, os acadêmicos interagem com situações escolares reais. A partir destas ações ocorre a procura de formas para um melhor desempenho nos processos de ensinar e de aprender em uma escola com caráter do campo.

As instituições que contribuíram com o programa da UFFS foram colégios do campo, situados na zona rural de quatro municípios do estado do Paraná, sendo eles: Laranjeiras do Sul, Rio Bonito do Iguazu, Nova Laranjeiras e Porto Barreiro (Quadro 2).

O Colégio Estadual do Campo Joany Guilherme de Lima (Apêndice A), está situado em uma distância de 20 Km de distância do NRE, no distrito do Passo Liso, município Laranjeiras do Sul. A abrangência do distrito agrega várias comunidades rurais vizinhas, como: Boa vista- Passo Liso (região indígena Kaingang com aproximadamente 170 famílias), Linha Pechinsk, Rincão Grande, Rio Verde – (região de assentamento), Rio Quati, Criciúma, Linha Divino, Linha Cordeiro, Linha Valério e Linha Cachoeira, totalizando 1200 habitantes⁹. A escola possui Ensino Fundamental e Médio, no período da manhã opera o ensino médio e a tarde o ensino fundamental, essa organização deve-se ao espaço físico da escola ser restrito. Este colégio foi um dos parceiros que permaneceu durante os 48 meses de vigência do programa. Estima-se que nesse período foram atingidos aproximadamente 413 alunos entre ensino fundamental e médio.

No município de Nova Laranjeiras teve-se a contribuição de duas escolas com as modalidades de ensino fundamental e médio, ambas localizadas no Assentamento de Reserva Indígena Rio das Cobras. O mesmo abrange as aldeias: Sede, Campo do Dia, Taquara, Pinhal,

⁹ Informações retiradas do Portfólio do Colégio Estadual do Campo Joany Guilherme de Lima.

Lebre, Trevo, Papagaio e Vila Nova, sendo elas distribuídas entre as etnias Kaingang e Guarani (PARANÁ, 2003).

O Colégio Estadual Indígena Professora Candoca Tãnhprág Fidêncio (Apêndice B), se localiza nas margens da BR 277, Km 477, na Aldeia Trevo à uma distância de 26 Km do NRE, a mesma participou do início do programa no ano de 2014 até metade de 2017. Durante este percurso na escola foram beneficiados aproximadamente 550 alunos nesta escola.

Já o Colégio Rural Estadual Indígena Rio das Cobras (Apêndice C) encontra-se na Rodovia PR 473, Km 04, Aldeia Sede, à 32 Km do NRE. O mesmo participou do programa apenas alguns meses no ano de 2017, devido à dificuldade de transporte dos bolsistas até a escola, houve a necessidade de sua mudança. Mas nesse curto período de participação foram atingidos aproximadamente 50 alunos.

O município de Rio Bonito do Iguaçu (RBI) com 48 meses de vigência do programa teve o maior número de escolas atendidas, conseqüentemente um número maior de alunos beneficiados. Aproximadamente 2047 alunos distribuídos em cinco colégios.

A Casa Familiar Rural do município de Rio Bonito do Iguaçu (Apêndice D), tem como Escola Base¹⁰ o Colégio Estadual do Campo Ludovica Safraider, e Ensino Profissionalizante Técnico Agrícola. Distinta dos demais colégios possui uma organização de Ensino por Pedagogia de Alternância¹¹ a qual é dividida em tempo comunidade e tempo escola. Os acadêmicos participantes do PIBID Diversidade adaptavam-se a essa logística para poder efetuar as atividades com os alunos no tempo colégio. Localizada as margens da Rodovia BR 158, e com distância de aproximadamente de 15 Km do NRE, teve sua contribuição com o programa desde o início de 2014 e com término ao final do ano de 2016, decorrente ao corte de repasse financeiro por parte do Governo Estadual (do Paraná) ocasionando o fechamento de inúmeras Casas Familiares Rurais. Durante estes três anos de programa na escola foram beneficiados aproximadamente 298 alunos, oriundos da agricultura familiar de RBI e cidades vizinhas.

As margens da Rodovia BR 158 no município de RBI, aproximadamente 5 Km da UFFS, encontra-se também o distrito do Campo do Bugre, no qual se localiza o Colégio

¹⁰Como explica Adriane Angela Nierotka, as escolas Itinerantes para se efetivarem legalmente encontram-se vinculadas diretamente a uma Escola da Rede Pública de Educação do Estado do Paraná, denominada Escola Base, esta foi criada com o objetivo de acompanhar e dar suporte legal e pedagógico à vida escolar dos educandos e educadores, também sendo responsável pelo arquivo da documentação escolar dos educandos.

¹¹De acordo com Ribeiro (2008) consiste na articulação entre Tempo-Escola (TE) e Tempo-Comunidade (TC). No TE, os educandos permanecem de duas semanas a dois meses no espaço da escola em regime de internato, variando conforme o curso. No TC, os educandos retornam às suas propriedades familiares, as comunidades ou aos assentamentos para colocarem em prática os conhecimentos adquiridos no TE, ao retorno no TE levam problemáticas levantados no TC.

Estadual do Campo Joaquim Nasário Ribeiro (Apêndice E). O mesmo recebe alunos em sua maioria filhos e filhas de pequenos agricultores, sendo uma das comunidades mais carentes do município, e com sérios agravantes sociais como a violência. Com uma distância de 12 Km do NRE o colégio trabalha com as modalidades de ensino fundamental e médio, no período diurno e noturno. Teve sua parceria iniciada no ano de 2014, no início do programa, permanecendo até final de 2015, abrangendo 240 alunos.

Outra característica do município de Rio Bonito do Iguaçu é que o mesmo abrange vários Assentamentos de Reforma Agrária, como o Assentamento Marcos Freire e Assentamento Ireno Alves, com as comunidades: Sede, Arapongas, Nova Santa Rosa, São Francisco, Juriti, Alta Floresta, Irmã Dulce, Boa Esperança, Nossa Senhora Aparecida e Campos Verdes.

O Colégio Estadual do Campo Ireno Alves dos Santos (Apêndice F), situado na Comunidade Arapongas, dentro do Assento Ireno Alves dos Santos, a uma distância de 25 Km do NRE, beneficiou aproximadamente 754 alunos ao longo de 48 meses, e foi um dos poucos colégios que permaneceu do início ao fim do programa.

Um pouco mais diante à 38 Km do NRE, encontra-se o Colégio Estadual do Campo José Alves dos Santos (Apêndice G), localizado na Comunidade Sede, também no Assentamento Ireno Alves dos Santos. O programa nesta escola contou com a participação de 375 alunos entre 2014 e 2016. Os alunos oriundos do Assentamento são filhos de pequenos agricultores e possuem como renda a agricultura familiar.

Ainda no município de Rio Bonito do Iguaçu, tendo como Escola Base o Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak, temos a Escola Itinerante Herdeiros do Saber (Apêndice H), localizada no Acampamento Herdeiros da Terra 1º de Maio¹², fundada no ano de 2015. Desde seus primeiros meses de criação já contou com a parceria do PIBID Diversidade permanecendo até o término da vigência do mesmo, com uma distância de 40 Km do NRE e apesar das dificuldades de transporte para o local, houve grande participação por parte dos bolsistas, envolvendo 250 alunos da escola. A Escola Itinerante do acampamento atende ao todo 924 alunos da educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e ainda turmas de EJA fase I, II e III.

No município Porto Barreiro contou-se, no ano de 2017 com a colaboração do Colégio Estadual de Porto Santana (Apêndice I), situado no distrito do Porto Santana, à 36 Km do NRE, que funciona em dualidade com a Escola Municipal Padre Antonio Gallo - Ensino

¹² O Acampamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio tem uma característica peculiar, muitos dos acampados são filhos de assentados da região, assim derivando o nome do Acampamento Herdeiros.

Infantil e Fundamental. O colégio atende nas modalidades de ensino fundamental e médio apenas no período diurno, e seu público são filhos de pequenos e médios agricultores do distrito, dentre estes foram atingidos em torno de 60 alunos com o programa, nesse curto espaço de tempo.

Diante desse contexto, foram relatadas ao todo nove escolas distribuídas em quatro municípios que participaram do Programa, todas com realidades distintas e dinâmicas. Abaixo segue o Quadro 2, que apresenta as escolas descritas.

Quadro 2: Escolas do Território da Cantuquiriguaçu, vinculadas ao programa PIBID Diversidade, no período de 2014 a 2017.

Município	Colégio	Número de Alunos	Ano de Participação
Laranjeiras do Sul	Colégio Estadual do Campo Joany Guilherme de Lima	413	2014 - 2017
Nova Laranjeiras	Colégio Estadual Indígena Professora Candoca Tãhprág Fidêncio	550	2014 - 2017
Nova Laranjeiras	Colégio Rural Estadual Indígena Rio das Cobras	50	2017
Rio Bonito do Iguaçu	Colégio Estadual do Campo Ludovica Safraider - Atuação na Casa Familiar Rural E.F.M	298	2014 - 2016
Rio Bonito do Iguaçu	Colégio Estadual do Campo Joaquim Nasário Ribeiro	240	2014 - 2015
Rio Bonito do Iguaçu	Colégio Estadual do Campo Ireno Alves dos Santos	754	2014 - 2017
Rio Bonito do Iguaçu	Colégio Estadual do Campo José Alves dos Santos	375	2014 - 2016
Rio Bonito do Iguaçu	Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak, - Atuação na Escola Itinerante Herdeiros do Saber	250	2015 - 2017
Porto Barreiro	Colégio Estadual de Porto Santana	60	2017
TOTAL	4	9	2990
			4

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Como se pode observar, foram quatro municípios beneficiados pelo programa, e o município com maior evidência é o de Rio Bonito do Iguaçu, devido nele estarem localizadas o maior número de escolas de Assentamento e Acampamento de Reforma Agrária. Ele com a participação de cinco escolas das nove totais. Parcialmente ao longo de quatro anos foram

atingidas 2990 crianças¹³, distribuídas em ensino fundamental, médio e profissional, de escolas do campo, interculturais e indígenas.

Assim como Rausch e Frantz (2013, p. 622) percebemos que o Programa busca estimular a integração da Educação Superior com a Educação Básica, proporcionando projetos de cooperação que melhorem a qualidade do ensino nessas escolas, a fim de elevar a qualidade das ações pedagógicas voltadas à formação inicial de professores nas licenciaturas das IES, fomentando práticas docentes e experiências metodológicas de caráter inovador, tornando também a escola do campo um espaço de reflexão e crescimento na construção do conhecimento da docência.

4.1 O PIBID DIVERSIDADE E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Os bolsistas e seus supervisores, dividiram as atividades em uma sequência didática de Tema Transversal¹⁴ e Conteúdo a ser trabalhado em sala de aula. Segundo Araújo (2013, p. 323) Sequência Didática é uma forma do professor, organizar as atividades de ensino em função de núcleos temáticos e procedimentais, facilitando a organização dos bolsistas para a preparação das atividades.

No PIBID Diversidade os grupos tinham por finalidade potencializar junto ao supervisor os conteúdos trabalhados em sala, para isso era estabelecido uma atividade mensal junto com a turma. Essa atividade relacionava os conteúdos didáticos que o supervisor trabalha e uma atividade com Tema Transversal, podendo também ser trabalhada junto à comunidade escolar. Algumas das atividades são: painéis, murais, palestras, gincanas, semana integração comunidade escola, dia do agricultor, dia da consciência negra, dentre outros. Os grupos eram subdivididos em dois grupos de disciplinas diferentes por cada escola.

Para ilustrar a distribuição de atividades com tema transversal segue o Quadro 3, com a organização dos acadêmicos atuantes no Colégio Estadual do Campo Joany Guilherme de Lima, no ano de 2015. Considerando as variáveis da escola, muitas vezes os conteúdos didáticos a serem trabalhados em sala, eram definidos até duas semanas antes da aplicação da

¹³ As informações disponíveis no quadro foram retiradas dos Relatórios de Atividades Parciais 2014, 2015, 2016 e do Relatório de Atividades Final 2017 do Programa PIBID Diversidade.

¹⁴ Tema Transversal: é a atividade desvinculada aos conteúdos didáticos trabalhados em sala, podendo englobar mais de uma turma de alunos, até mesmo toda a comunidade escolar.

atividade, pois nem sempre os supervisores conseguiam prosseguir com o conteúdo conforme o planejado.

Quadro 3: Planejamento e organização das atividades do PIBID Diversidade no Colégio Estadual do Campo Joany Guilherme de Lima, em 2015.

Planejamento de atividades do ano letivo- 2015				
Mês	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana
Maio	Preparação da atividade transversal.	Tema Transversal: Dia das Mães (valores da família).	Preparação das atividades a serem trabalhadas em sala na semana seguinte.	Atividades obrigatórias da área do conhecimento em sala de aula.
Junho	Preparação da atividade transversal.	Tema Transversal: Dia dos Namorados (afetividade/sexualidade).	Preparação das atividades a serem trabalhadas em sala na semana seguinte.	Atividades obrigatórias da área do conhecimento em sala de aula.
Julho	Preparação da atividade transversal.	Tema Transversal: Dia do Amigo (relações de amizade).	Preparação das atividades a serem trabalhadas em sala na semana seguinte.	Atividades obrigatórias da área do conhecimento em sala de aula.
Agosto	Preparação da atividade transversal.	Tema Transversal: Dia do Agricultor (valorização do alimento).	Preparação das atividades a serem trabalhadas em sala na semana seguinte.	Atividades obrigatórias da área do conhecimento em sala de aula.
Setembro	Preparação da atividade transversal.	Tema Transversal: Dia da Árvore (proteção de fonte).	Preparação das atividades a serem trabalhadas em sala na semana seguinte.	Atividades obrigatórias da área do conhecimento em sala de aula.
Outubro	Preparação da atividade transversal.	Tema Transversal: Dia do Livro e do(a) Professor(a) (realização de um sebo de livros).	Preparação das atividades a serem trabalhadas em sala na semana seguinte.	Atividades obrigatórias da área do conhecimento em sala de aula.
Novembro	Preparação da atividade transversal.	Tema Transversal: Dia da Consciência Negra.	Preparação das atividades a serem trabalhadas em sala na semana seguinte.	Atividades obrigatórias da área do conhecimento em sala de aula.
Dezembro	Preparação da atividade transversal.	Tema Transversal: Dia da Astronomia.	Preparação das atividades a serem trabalhadas em sala na semana seguinte.	Atividades obrigatórias da área do conhecimento em sala de aula.

Fonte: Retirado e adaptado do Portfólio Mensal do PIBID Diversidade do grupo atuante no Colégio Estadual do Campo Joany Guilherme de Lima, 2015.

Como demonstra o Quadro acima, os bolsistas utilizavam a semana antecedente a atividade para se organizar e preparar a próxima de tema Transversal. Na sequência da realização, os bolsistas iniciavam os trabalhos de organização da atividade para ser aplicada em sala de aula, relacionada ao conteúdo didático.

A carga horária mensal exigida dos bolsistas de Iniciação à Docência era de 12 horas semanais, sendo distribuídas em quatro horas na escola com supervisão (Anexo 2), quatro horas na Universidade com supervisão e coordenação de área (Anexo 3), e quatro horas de estudo individual. Essas horas cumpridas na Universidade, eram destinadas a elaboração das atividades, em que os bolsistas dispunham do Laboratório de Didática com espaço amplo e materiais¹⁵.

Para ter um controle destas horas, os bolsistas de Iniciação à Docência e os Supervisores preenchiam uma ficha de frequência mensal (Anexo 4), as quais ficam arquivadas na sala 210 do Bloco Docente/Administrativo do *campus*, sala da Coordenadora Institucional do Programa.

4.2 OS ATORES ENVOLVIDOS NO PIBID DIVERSIDADE E SEUS OLHARES SOBRE O PROGRAMA

Como mostrou-se ao longo do trabalho o PIBID Diversidade, atingiu inúmeras pessoas entre estudantes e professores/as da rede estadual, como também acadêmicos/as e professores/as da UFFS. Faz-se relevante apresentar as experiências vivenciadas por eles, de forma a destacar aspectos positivos e negativos do programa.

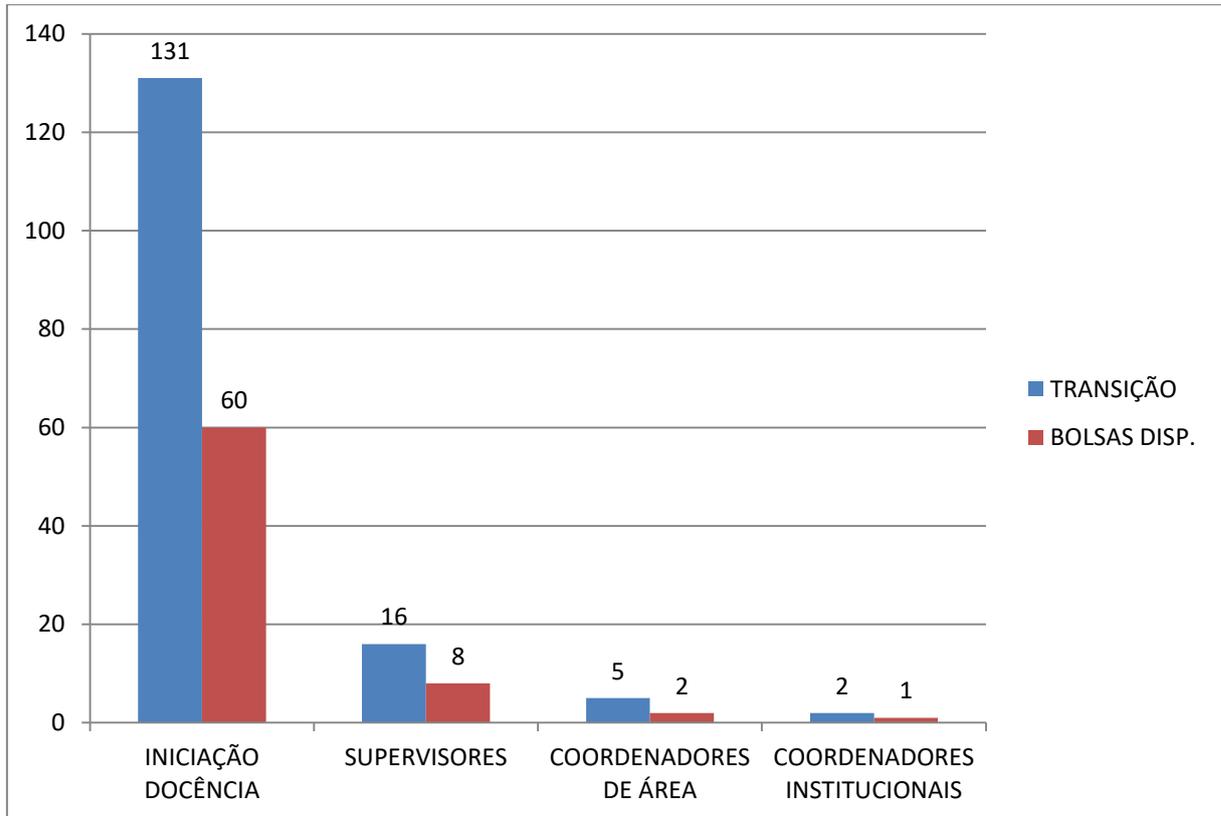
Nesta pesquisa considera-se os quatro anos de trabalho do programa, pois nesse decorrer de tempo, inúmeras atividades foram realizadas, e houve um fluxo considerável de pessoas envolvidas, em diversas funções. Cada indivíduo faz parte e contribuiu significativamente para o funcionamento das atividades.

Nos quarenta e oito meses de vigência do programa, passaram pelo mesmo um total de 131 bolsistas de Iniciação à Docência, destes apenas 16 acompanharam o programa do início ao fim, 16 Supervisores da rede estadual de ensino, 5 Coordenadores de Área e apenas 2 Coordenadores Institucionais,¹⁶ como ilustra o gráfico 1.

¹⁵ Os materiais foram adquiridos nos anos de 2015 e 2017.

¹⁶ Informações retiradas dos Relatórios de Atividades do Programa PIBID Diversidade 2014, 2015, 2016 e 2017.

Gráfico 1: Participantes do PIBID Diversidade ao longo dos 48 meses do programa.



Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Evidencia-se no gráfico um maior fluxo de bolsistas de Iniciação à Docência, pois nesta modalidade era ofertada uma quantidade maior de bolsas, seguida dos supervisores, coordenadores de Área e coordenação Institucional.

Demonstra-se também no gráfico o número de bolsas que eram ofertadas, representadas na cor vermelha, e o número de pessoas que transitaram pelo programa durante dos 48 meses de vigência, representadas pela cor azul.

Desse total de participantes foram escolhidos 66 alunos de Iniciação à Docência, 8 Supervisores, e 3 Coordenadores de Área, para responderem um breve questionário através do *Google Forms*, com o intuito de diagnosticar as suas impressões e opiniões sobre os impactos que o programa teve em sua formação docente.

De um total de 77 questionados, obtivemos resposta de apenas 14 envolvidos com o programa. É notório ver a satisfação dos alunos com o programa. Eles nos descrevem que de alguma forma lhes proporcionou contribuições positivas na formação docente. Entre os relatos dos alunos:

O programa contribuiu para minha familiarização com a sala de aula, coisa que somente os estágios obrigatórios não possibilitam, já que este tem um tempo de contato com os alunos muito mais duradouro, e não possui aquela pressão de estar sendo avaliado. Além de deixar claro que uma aula não se resume ao livro didático e ao quadro, e sim, que pode ser dinâmica tratando temas do dia a dia dos estudantes para facilitar o aprendizado. [A 1]

O PIBID Diversidade me auxiliou muito em minha carreira profissional, uma vez que me forneceu experiência, e ajudou a compreender a realidade vivida pelas escolas e pela educação pública brasileira. [A2]

O PIBID Diversidade, além de contribuir financeiramente, me proporcionou várias experiências positivas e negativas sobre o ambiente escolar, desde a familiarização com a sala de aula na perspectiva docente, como também na preparação de aulas/atividades práticas para uma aula mais atraente no ponto de vista dos alunos; uma vez que no decorrer do curso de graduação vemos temas mais focados em estudos teóricos, o PIBID me proporcionou colocá-los em prática. Sendo assim esse programa foi de suma importância para minha formação acadêmica, pois quando for minha vez de assumir uma sala de aula, já estarei preparado para enfrentar as situações que o ambiente escolar nos proporciona. [A3]

O PIBID Diversidade foi importantíssimo, e pensando na formação de professores é um programa que vai mostrar ao futuro professor como é a realidade em sala de aula, muito além de organizar um plano de aula, é necessário preparação, dedicação e esforço para tornar-se uma aula dinâmica e com muitos resultados. Aprendemos trabalhar em grupo, em meio aos desafios, com a existência de alguns amigos no grupo não ter mínimo esforço para atuar na preparação de tarefas, estando no programa somente para receber a bolsa. Ao confeccionar materiais lúdicos aprendi que esses materiais não podem ser apenas produzidos para uma ação de "jogar" sem objetivo, e sim despertar o interesse dos alunos pelo conteúdo da disciplina, um dos desafios era a realização prática da interdisciplinaridade, envolvendo o conhecimento dos alunos com o conhecimento científico. [A4]

Estive presente no PIBID pouco mais de um ano, tive a oportunidade de estar frequentando duas escolas que me proporcionaram muito do que sei hoje a respeito à educação.[...] As duas vivências me proporcionaram momentos únicos enquanto futuro professor, como por exemplo o quanto as atitudes do professor é repetida pelos alunos e como o exemplo pode influenciar dentro e fora de uma sala de aula, seguindo o conselho de Mahatma Gandhi “ Eu devo ser a transformação que eu desejo ver no mundo” o professor também tem que dar exemplo em suas atitudes e ações para que os alunos tenham ali uma fonte de inspiração. No PIBID dentro das escolas pude quebrar alguns dogmas de que fui influenciado minha vida toda [...]. A convivência não só com os alunos, mas também com os professores me influenciaram e muito meu modo de ver e compreender o magistério, pude entender que a profissão de professor guarda alegrias e as dores de qualquer profissão, temos horários, tarefas, temos questão física e financeira envolvida, assim como tantas profissões tão dignas quanto, porém no momento em que você percebe que fez a diferença na vida de um indivíduo, no momento que você percebe que a transformação acompanha o exercício pedagógico, é sem dúvida um dos momentos mais recompensadores do magistério. Entendi que o professor deve sempre ser otimista, pois os seus frutos sempre são colhidos depois de muitos anos, segundo o professor Rubens Alves “o professor é aquele que planta carvalhos e não eucaliptos”. Por fim posso dizer que minha vida acadêmica se divide do antes e depois do PIBID, fazer partes desse programa contribui para eu ser um professor melhor, para eu ser um ser humano melhor, só tenho agradecer a essa oportunidade única que me foi oferecida, e desejar que assim como eu mais e mais acadêmicos de licenciaturas possam

desfrutar dessas vivências e se sentirem transformados assim como eu me sinto. Para finalizar o PIBID me fez compreender um pouco mais do mestre Paulo Freire quando ele dizia que “ Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. [A5]

Constata-se que em todos os relatos, o programa foi extremamente pertinente, quando se diz respeito a familiarização dos graduandos com a sala de aula, pois o estágio curricular não possibilita tempo hábil para que os bolsistas conheçam a fundo a realidade dos alunos, bem como a dinâmica de trabalho da escola. Evidencia-se também que o programa contribuiu fortemente para o amadurecimento dos bolsistas em sala de aula, tornando-os mais confiantes na docência.

Esse tempo nas escolas que o programa proporcionou, possibilitou aos alunos de graduação um olhar mais criterioso sobre a Educação do Campo, pois muitos não participavam desta realidade e observavam apenas na teoria sobre as escolas do campo. Essa experiência com a Educação do Campo é extremamente pertinente no curso de graduação, pois aproxima o acadêmico da realidade da qual participará.

Percebe-se também nos relatos a falta de comprometimento de alguns participantes do grupo, pois o andamento das atividades se efetiva na participação do coletivo, e havendo bolsistas desinteressados compromete o andamento das atividades.

Como relata Gonçalves em seu trabalho (2016, p. 42) alguns fatores que perduraram até o final do programa foram: falta de comprometimento de alguns colegas, colocando a desejar o trabalho em grupo; a falta de espaço físico específico nas escolas para o PIBID Diversidade, tendo que por muitas vezes ocupar outros espaços que não tornavam possíveis as atividades; o “atropelo” do calendário escolar, nem sempre disponibilizando tempo hábil para aplicar atividades com alunos; no início do Subprojeto falta de recurso financeiro para compra de materiais e a dificuldade mais limitante identificada, a linguagem dos alunos indígenas.

O relato do aluno 5 [A5] faz um apanhado geral, sobre as contribuições do programa na formação profissional docente dos alunos de graduação. O mesmo conta que o ser docente é uma responsabilidade, pois estará formando indivíduos críticos, e que mesmo havendo dificuldades o exercício da docência é gratificante.

Nos relatos de Supervisores das redes estaduais de ensino, destacam-se aspectos da docência

Através do Programa foi possível desenvolver de maneira articulada atividades de interação comunidade/escola, a oportunidade de fazer parte desse projeto proporcionou um olhar crítico da necessidade de contextualização do currículo das escolas do campo, para ampliar e contribuir

ao desenvolvimento bem como transpassar a carência de sentidos promovendo maior significado para os sujeitos do ensino/aprendizagem que almejam no espaço escolar, a ampliação dos conhecimentos e de aprendizagens de relevância as suas necessidades, das quais contextualizam suas experiências e vivências no campo do desenvolvimento. Desta forma percebe-se a relevância e direcionamento das práticas docentes com o desenvolvimento cultural ao qual se tornam impactantes atividades direcionadas aos anseios sociais. [S1]

Nos traz de volta para a Universidade e faz lembrar das dificuldades vividas na graduação no momento do estágio, as angústias de saber como é o trabalho do professor lá na escola, no dia a dia. O PIBID Diversidade me fez refletir sobre esse assunto e até repensar sobre o meu trabalho, pois nos encontros e estudos com os acadêmicos pudemos discutir e preparar aulas, objetivando o conteúdo que é necessário através de abordagens diferenciadas que conquistam o aluno, que cresce com o conhecimento adquirido. A experiência me fez crescer como profissional, a ter outro olhar para os estagiários que recebo no decorrer do ano e lembrando sempre que pesquisar e buscar novas formas de trabalho nunca é demais e sim necessário. [S2]

Relatos como estes, reafirmam a riqueza de experiências que o programa disponibiliza, pois traz benefícios não apenas para alunos de graduação mais também para profissionais com tempo de docência. Fazendo-os repensar suas formas de abordagens dos conteúdos de maneira a ampliar seus conhecimentos, e tornando a aula mais interessante e interativa.

Pode-se observar também o enriquecimento na docência dos professores de graduação, através de seus relatos como Coordenadores de Área,

A participação no PIBID Diversidade me possibilitou conviver com a realidade de diferentes escolas, além de trazer informações relevantes para compartilharmos em sala de aula na UFFS. Consegui nesse período propor em conjunto com acadêmicos e supervisores atividades que aproximaram os alunos da escola com a Universidade, e mostraram aos acadêmicos como é o espaço escolar e seus enfrentamentos. O Programa foi enriquecedor em vários aspectos, é difícil relatar uma experiência tão rica e que envolveu os aspectos de ensino, aprendizagem, conhecimento, respeito, posicionamentos e enfrentamentos diversos. [C1]

O PIBID é um programa que insere os estudantes do curso em uma atividade docente, não necessariamente, em sala de aula. Como coordenador de área pude acompanhar diversos alunos e perceber seus amadurecimentos pessoais e profissionais. Para mim, que já sou docente o programa possibilitou conhecer várias escolas em diversas realidades. Perceber o empenho dos professores das escolas em dar o seu máximo visando o melhor desempenho acadêmico de seus estudantes. Foi extremamente gratificante participar desse programa durante quase 2 anos. [C2]

O programa oportuniza a aproximação do ambiente universitário do ambiente escolas do ensino fundamental possibilitando conhecer a realidade, obstáculos, dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação básica. Representa o ponto de aproximação dos conhecimentos desenvolvidos no ensino superior e sua aplicabilidade na área do ensino básico, o que

chamamos de popularização da ciência. As situações criadas no cotidiano de inter-relação dos estudantes, professores supervisores, coordenadores de área e acadêmicos do ensino superior criam desafios profissionais que testam as congruências das habilidades desenvolvidas nas disciplinas do curso superior, tornando o processo formativo da licenciatura mais sólido. Além disso, estimula a capacidade criativa, a iniciativa e o comportamento pró ativo de resolver situações reais de problemas de ensino aprendizagem nas áreas de matemática e ciências através da criação de novas estratégias de ensino e objetos de aprendizagem. Apesar de todos os saltos potenciais que as atividades do programa possibilitam aos profissionais envolvidos, é importante ressaltar que o sucesso desses elementos dependem do nível de comprometimento de coordenadores, supervisores, acadêmicos e dos estudantes do ensino básico. Embora sejam destacados aqui alguns aspectos do bom funcionamento do programa, existe a necessidade da continuidade de políticas públicas que tenham como alvo o ensino básico, que na atual realidade anda em descaso. A educação é o componente pré clínico para evitar a doença da ignorância, aproximando os estudantes da compreensão da sua realidade de forma científica, evitando a falta de abstração da natureza, formando pessoas mais conscientes e mais comprometidas com o desenvolvimento sócio econômico. [C3]

Destaca-se também a arguição da Coordenação Institucional do Programa que acompanhou a gestão do projeto nos últimos dois anos,

O Programa Pibid-Diversidade baliza-se também no tripé do ensino, da pesquisa e extensão, as atividades desenvolvidas tem causado impactos nas escolas da rede estadual, nas comunidades e na universidade onde o projeto se desenvolve, tendo em vista que as ações desenvolvidas nas escolas buscam juntamente com os professores o direcionamento para a pesquisa e utilização de novas metodologias de ensino nas diferentes áreas de conhecimento aplicadas nos contextos da Educação do Campo, valorizando a cultura local por meio das pesquisas de campo e as suas implicações no trabalho pedagógico e participação em eventos científicos como forma de divulgação de estudos, pesquisas sobre a Educação e a Escola na região da UFFS, campus de Laranjeiras do Sul. Outro aspecto fundamental, caracteriza-se pela relevância e o impacto social do Programa, demonstrou resultados significativos mesmo diante das dificuldades encontradas. Portanto, pode-se dizer que Pibid-Diversidade, tem cumprido um importante papel na formação de professores/as no Brasil.

Tanto os alunos, como supervisores, Coordenadores de área e Coordenação Institucional, relatam a grandiosidade das experiências que o PIBID Diversidade os proporcionou, aproximando os mesmos da realidade escolar, e o acompanhamento do amadurecimento dos alunos, tornando gratificante o exercício da docência.

Evidencia-se que o aprendizado não se realiza apenas em meio acadêmico, más sim nas experiências de docência que cada indivíduo possui e transmite, tornando assim, as experiências uma ferramenta didática.

Identificam-se nos depoimentos que apesar das dificuldades do magistrado o PIBID Diversidade, cresceu na formação inicial à docência de muitos alunos, e na formação continuada dos profissionais já atuantes.

Segundo Maraschin e Ferreira (2014, p. 37) o

Estudo das atividades do PIBID/UFSJ possibilita compreender que o mesmo busca fortalecer a escola pública como espaço legítimo de formação de professores, contribuindo com a melhoria da qualidade de ensino consequente da melhoria da aprendizagem, tanto dos estudantes das licenciaturas, dos professores supervisores, e todos envolvidos neste processo. Considerando assim, que nesse aspecto o PIBID da UFSJ trouxe um amplo conjunto de resultados que proporcionam o cumprimento da missão/objetivo institucional.

A trajetória do PIBID dentro da UFSJ tem esbarrado em algumas dificuldades operacionais que dificultam a estabilidade do programa de docência. Entre elas podem destacar a grande evasão dos alunos no Curso de Interdisciplinar em Educação do Campo, a dificuldade do acesso as escolas por limitações de transporte público e as dinâmicas da realidade escolar característica de cada comunidade.

Gonçalves também (2016, p. 42) destaca que a falta de comprometimento dos profissionais envolvidos no trabalho em grupo, do espaço físico nas escolas e dos recursos financeiros aliados ao atropelo do calendário escolar, dificultam a aplicação das atividades em tempo hábil. Esse fato é mais conflitante quando se trata de estudantes indígenas, pois é adicionado mais uma limitação identificada, a linguagem de comunicação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa dentro de suas instâncias internas vai muito além do que é visível para os alunos, pois nem sempre é nítida a abrangência do mesmo, no que diz respeito ao número de bolsistas que passam pelo programa, escolas integrantes, e todo o conjunto que responde ao funcionamento do mesmo.

O registro de toda essa trajetória tornou-se o foco da presente investigação que se justificou na importância do tema para melhoria do ensino, considerando as contribuições da autora como bolsista e estagiária

Ao longo do trabalho verificou-se que o programa PIBID Diversidade objetivou potencializar os processos formativos de alunos de nível superior para o exercício da

docência, nas escolas indígenas e do campo. Contribuindo para a valorização do magistério e da luta dos sujeitos do campo.

O trabalho mostrou que o programa contribuiu no crescimento não apenas dos graduandos, mas também, dos supervisores e coordenadores de área, que mudaram seu modo de olhar para a educação pública do campo. Proporcionando assim a integração entre educação superior e educação básica, desenvolvendo metodologias específicas para a diversidade sociocultural desse contexto, desencadeando no desenvolvimento de um processo formativo que leve em consideração as diferenças culturais e suas implicações para o trabalho pedagógico na Educação do Campo.

Evidencia-se também que as escolas e colégios participantes do programa são todas localizadas em área rural dos quatro municípios envolvidos, mesmo tendo essa característica geográfica em comum as nove escolas possuem realidades totalmente distintas, fazendo-se assim Educação Do e No Campo efetivamente, tendo o PIBID Diversidade como ferramenta pedagógica que auxilia a pensar formas de valorizar essas características.

Verificou-se também que o programa possibilitou desenvolver nos participantes desenvolvuras, para elaborarem estratégias de ensino, para trabalhar com a realidade das escolas do campo. Tratando-se da dificuldade que as mesmas apresentam em disponibilizar material para elaboração das atividades.

Como coloca Gil et al (2012) estudantes utilizam estratégias para guardar, adquirir ou entender determinada informação. Já os docentes utilizam as estratégias didáticas para que a aprendizagem seja efetiva, possivelmente atingindo um maior número de estudantes, promovendo a ressignificação do que está sendo proposto e convertendo a informação em conhecimento.

Para que essas estratégias didáticas sejam efetivadas os bolsistas utilizaram como ferramenta a sequência didática, pois para ter uma melhor organização e efetivação das atividades, faz se importante uma sequência, como coloca Araújo (2013) a sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira ordenada em torno de um gênero textual oral ou escrito.

Em respostas as estratégias e sequências didáticas, os bolsistas produziram muitos objetos de aprendizagem. Objetos esses que facilitaram a compreensão dos conteúdos para os alunos das escolas, alguns exemplos de objetos de aprendizagem são: jogos lúdicos, oficinas, viagens e visitas, palestras, rodas de conversas, exposição de trabalhos, brincadeiras lúdicas, gincanas, elaboração de material áudio visual, ente outros.

Como ressaltam Higashi e Mashuda (2008) cada aluno possui uma velocidade diferente de compreensão e assimilação do conteúdo. Com a utilização dos objetos de aprendizagem, os alunos conseguem aumentar a sua capacidade de entendimento do conteúdo, já que possuem mais tempo para compreender as etapas, avançando de forma a respeitar o nível de conhecimento de cada indivíduo. Tornando importante a utilização e elaboração dos objetos de aprendizagem.

Assim, identifica-se que as contribuições positivas do programa para com os participantes foram evidentes e superaram o proposto. Confirmando que programas de iniciação à docência são relevantes na formação de docentes, tornando-os mais comprometidos com a educação e com a realidade dos alunos.

Destaca-se também, que potencializam a formação dos acadêmicos; atrelados a aproximação entre universidade e escolas de educação básica, ação essas que tem especificidades, e que só podem ser percebidas no convívio cotidiano com a sala de aula e com a escola do campo, no caso do Programa Pibid-Diversidade.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. Adriana; ANDRIOLA, B. Wagner; RODRIGUES, M. do S. de S.; COELHO, A. de A. Avaliação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID): estudo de caso na Universidade Federal do Ceará (UFC). **Revista Foro Educacional**, Chile, n. 27, p. 33-56, 2016.
- ARAÚJO, C. Adriana; ANDRIOLA, B. Wagner; COELHO, de A. Afrânio. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID): Desempenho de Bolsistas Versus não Bolsistas. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, MG. n. 34. 2018.
- ARAÚJO, L. Denise. O que é (e como faz) sequência didática?. **Entre palavras**, Fortaleza - ano 3, v.3, n.1, p. 322-334, jan/jul. 2013, p. 322 - 334.
- BARROS, Anderson. O PIBID Diversidade na Formação dos Sujeitos do Campo no Maranhão. **Crítica Educativa**. Sorocaba. SP.V. 3, n. 2 - Especial, p. 772-784, jan./jun.2017.
- BRAIDA, A. João. Apresentação. In: ALVES, M. Solange; SLONGO P. Iône Inês; et al (Org). **PIBID UFFS: Contribuições à Formação Docente**. 1 Ed. Editora Vivens, Toledo, Paraná. 2018. p. 15-16.
- BRASIL. **Portaria Nº 096, de 18 de julho de 2013**. Dispõe sobre os objetivos do PIBID. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf >. Acesso em: 16, jun. 2018.

BRASIL. **Portaria Normativa Nº 38, de 12 de dezembro de 2007.** Dispõe sobre os objetivos do PIBID. Diário Oficial da União. Nº 239, quinta-feira, 13 de dezembro de 2007. Sessão- 1

BRASIL. **Portaria Nº 46, de 11 de abril de 2016.** Dispõe sobre o programa PIBID Diversidade. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/15042016-Portaria-46-Regulamento-PIBID-completa.pdf>>. Acesso em: 11, out. 2018.

BRASIL. [S.l.:s.n.], 2013. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid-diversidade>>. Acesso em: 18, jun. 2018.

BRASIL. [S.l.:s.n.]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pibid>>. Acesso em: 18, jun. 2018.

BRASIL. **Relatório de Atividades Final do programa PIBID Diversidade 2017.** Universidade Federal da Fronteira Sul. 2018.

BRASIL. UFFS. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Interdisciplinar em Educação no Campo- Licenciatura.** Chapecó, SC. Ministério da Educação. 2010.

CALDART, S. Roseli, et al. **Dicionário da Educação do Campo.** 2ª ed. RJ, SP. Editora Expressão Popular, 2012. 790p.

COSTA, S. Jeiffieny. Docência no Ensino Superior: Professor Aulista ou Professor Pesquisador?. **Caderno Discente do Instituto Superior de Educação.** n.2, p. 41- 62. 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Elias. Pesquisa Bibliográfica Versus Revisão Bibliográfica - Uma Discussão Necessária. **Revista Línguas e Letras,** Cascavel, PR. V. 17. N. 35. 2015-2016. p. 291- 294.

GIL, S. Eric; et al. ESTRATÉGIAS DE ENSINO E MOTIVAÇÃO DE ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR. **Vita et Sanitas,** Trindade, Go, n.06, jan-dez. 2012, p. 57 - 81.

GOMES, S. Lisiane. **A Importância do PIBID na Formação e Prática Docente dos Licenciandos em Matemática da UESB Campus de Vitória da Conquista.** UESB, 2015, 33p. Monografia. Curso Licenciatura em Matemática, Vitória da Conquista, BA, 2015.

GONÇALVES, C. T. Roselei. **PIBID-Diversidade: Sua Relevância na Formação dos Acadêmicos do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo – Licenciatura da UFFS em Laranjeiras do Sul.** UFFS, 2016, 47p. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza, Matemáticas e Ciências Agrárias, Laranjeiras do Sul, PR, 2016.

HIGASHI, Alexandre; MASHUDA, Y. R. Cristiane. Objetos de Aprendizagem. Congresso Nacional de Extensão Universitária, 2.; Encontro de Atividades Científicas da Unopar, 11., 2008, Londrina. **Anais.** Londrina: Unopar. 2008.

LIMA, W. R. Renan. Hemeroteca na Escola do Campo: uma Experiência de Construção Coletiva. In: GONÇALVES, N. Ademir; GEHRKE, Marcos; SAPELLI, S. L. Marlene, et al (Org). **Práticas de Iniciação à Docência: Relações entre a Licenciatura em Educação do Campo e Escola do Campo**. Guarapuava, PR. Editora Unicentro. 2014. p. 151-169.

MARASCHIN, M. Maria Lúcia; FERREIRA, S. Jeferson. O PIBID como Política de Formação Inicial para a Docência na Educação Básica: Inovações e contribuições. In: BUTZGE, A. Clóvis; PAIM, W. Marilene Maria; et al (Org.). **PIBID na UFFS: Pressupostos, Investigação e Experiências**. Curitiba. Editora Appris, 2014. Cap. 1, p. 17-42.

NIEROTKA, A. Adriane. **A Organização e o Trabalho Pedagógico da Escola Itinerante Paulo Freire**. Bituruna, UFPR. Disponível em: <<https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/54453/R%20-%20E%20-%20ADRIANE%20ANGELA%20NIEROTKA.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 03 set. 2018.

PARANÁ. **Indígena: Terras Indígenas do Paraná**. Curitiba, Dia-a-Dia Educação. 2003. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/estaticas/alunos/indios_terras.php>. Acesso em: 03 set. 2018.

RAUSCH, B. Rita; FRANTZ, J. Matheus. Contribuições do PIBID à Formação Inicial de Professores na Compreensão de Licenciandos Bolsistas. **Atos de Pesquisa em Educação**: v.8, n.2, p. 620-641, mai./ago. 2013.

RIBEIRO, Marlene. Pedagogia da Alternância na Educação Rural/do Campo: Projetos em Disputa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.34, n.1, p. 027-045, jan./abr. 2008.

SILVEIRA, T. Denise; CÓRDOVA, P. Fernanda. A Pesquisa Científica. In: GERHARDT, E. Tatiana; SILVEIRA, T. Denise (Org). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre, RS. UFRGS, 2009. p. 31-42.

VERDÉRIO, Alex; HAMMEL, C. Ana; PONTAROLO, Fabio; GEHRKE, Marcos. O Programa de Formação Continuada de Educadores da Educação Básica no Centro-Sul do Paraná. In: VERDÉRIO, Alex; HAMMEL, C. Ana. (Org). **Formação Continuada de Educadores da Educação Básica na Região Centro – Sul do Paraná**. Tubarão, SC. Editora Copiart, 2016. p. 21-54.

APÊNDICES

Apêndice A - Colégio Estadual do Campo Joany Guilherme de Lima – Distrito do Passo Liso- Laranjeiras do Sul- Paraná

Figura 1 Frente da Escola.



Figura 2 Lateral da Escola.



Figura 3 Participação e Contribuição do PIBID Diversidade no Dia do Agricultor.



Figura 4 Apresentação da Maquete para os alunos, atividade de caracterização de uma propriedade.



Figura 5 Atividade de Campo, Sobre Identificação de Plantas.



Figura 6 Atividade Experimental Sobre Fermentação.



Figura 7 Atividade de Laboratório sobre Células Vegetais.



Figura 8 Atividade de Visita a Universidade.



Apêndice B - Colégio Estadual Indígena Professora Candoca Tãnhprág Fidêncio - Aldeia Trevo - Nova Laranjeiras - Paraná

Figura 09 Entrada do Colégio.



Figura 103 Mostra do Artesanato Indígena.



Figura 114 Visita do Colégio a UFFS.



Figura 12 Visita do Colégio a UFFS.



Figura 13 Oficina: Jogo da Independência.



Figura 14 Oficina: Jogo da Independência.



Figura 15 Construção do Mural sobre o PIBID Diversidade.



Figura 16 Construção da Horta no Colégio.



Fonte: Arquivo pessoal Professor João Idênio Teixeira, 2016- 2017.

Apêndice C - Colégio Rural Estadual Indígena Rio das Cobras – Comunidade Rio das Cobras – Nova Laranjeiras - Paraná

Figura 17 Chegada da Escola.



Figura 18 Grupo PIBID Diversidade, Participando das Festividades do Dia do Índio.



Figura 19 Interior da Escola



Figura 20 Visita dos Alunos a UFFS.



Figura 21 Oficina: Croqui de uma Horta.



Figura 22 Atividade sobre Geometria Plana na arte Indígena.



Figura 23 Oficina: Jogo Nunca Dez.



Figura 24 Visita dos alunos a UFFS.



Fonte: Arquivo Pessoal Professora Denize Almeida da Silva, 2014-2015, e arquivo pessoal da

Apêndice D - Casa Familiar Rural do Rio Bonito do Iguaçu – Rio Bonito do Iguaçu - Paraná

Figura 25 Entrada da Casa Familiar Rural.



Figura 26 Interior da Casa Familiar Rural.



Figura 27 Atividade Transversal sobre o dia do Índio.



Figura 28 Atividade Transversal sobre Diversidade Cultural.



Figura 29 Confeção do Horto Medicinal.



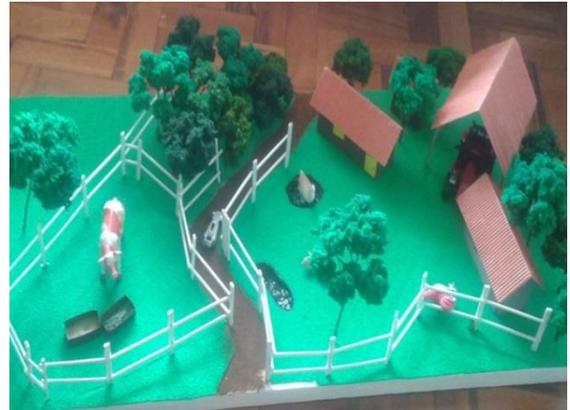
Figura 30 Confeção do Horto Medicinal.



Figura 31 Atividade Horto Medicinal.



Figura 32 Maquete de caracterização de uma propriedade.



Apêndice E – Colégio Estadual do Campo Joaquim Nasário Ribeiro – Campo do Bugre – Rio Bonito do Iguazu - Paraná

Figura 33 Lateral do Colégio.



Figura 34 Atividade Montagem de Maquete.



Figura 35 Atividade sobre o Dia do Índio.



Figura 36 Atividade de Degustação, sobre a Química dos Alimentos.



Figura 37 Visita do Colégio a UFFS.



Figura 38 Atividade sobre o Programa PIBID Diversidade.

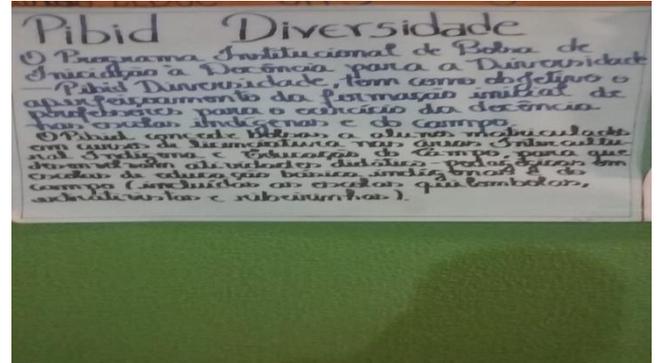


Figura 39 Atividade sobre Densidade.



Figura 40 Atividade sobre Densidade.



Fonte: Arquivo pessoal Professora Maristela Leite Nogueira Pimenta Boeno, e Google imagens.

APÊNDICE F – Colégio Estadual do Campo Ireno Alves dos Santos- Assentamento Ireno Alves dos Santos – Rio Bonito do Iguaçú – Paraná

Figura 41 Entrada do Colégio.



Figura 52 Atividade sobre as cores do solo.



Figura 43 Construção do jogo de tabuleiro: A Importância da Água.



Figura 44 Aplicação do Oscilador Massa Mola.



Figura 45 Atividade sobre condução de seiva.



Figura 46 Construção Mulher Vitruviana.



Figura 47 Peça teatral: O homem que calculava.



Figura 48 Peça teatral: Hipátia de Alexandria.



Fonte: Página do Facebook do Colégio Estadual do Campo Ireno Alves, e Relatório Final de Atividades do PIBID Diversidade 2017.

Apêndice G – Colégio Estadual do Campo José Alves dos Santos – Assentamento José Alves dos Santos – Rio Bonito do Iguaçu - Paraná

Figura 49 Entrada do Colégio.



Figura 50 Área Total do Colégio.

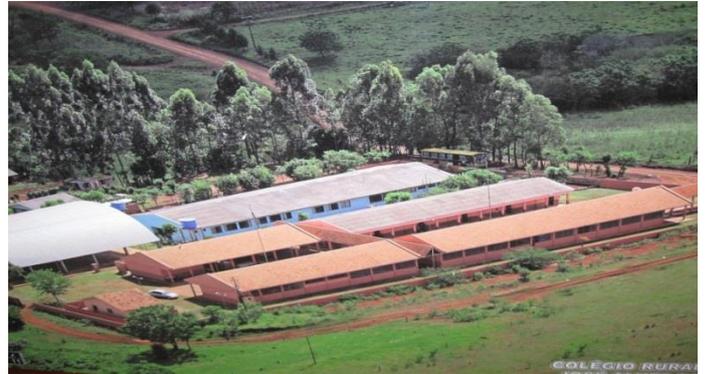


Figura 6 Atividade sobre as Leis de Newton.



Figura 7 Reunião geral na UFFS.



Figura 8 Varal sobre a Abolição da Escravatura.



Figura 9 Atividade de Braço Hidráulico.



Figura 10 Atividade sobre História e Cultura Afro - Brasileira, Africana e Indígena.

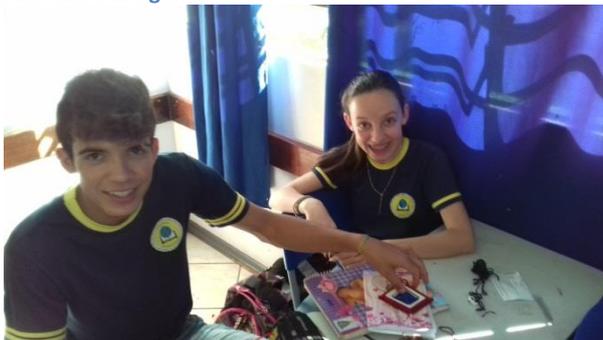


Figura 11 Atividade sobre Impostos e Tributos.



Fonte: Arquivo Pessoal Professor Ricardo Mohr 2015-2016, e Relatório de Atividades do PIBID Diversidade 2016.

Apêndice H - Escola Itinerante Herdeiros do Saber – Acampamento Herdeiros da Terra 1º de Maio – Rio Bonito do Iguçu – Paraná

Figura 57 Entrada da Escola.



Figura 58 Entrada da Escola, animação feita por bolsistas do PIBID Diversidade.



Figura 59 Atividade do grupo de ciências sobre Planetário.



Figura 60 Atividade do grupo de Matemática sobre Sólidos Geométricos.



Figura 61 Entrega de Lembrança do Programa à Escola.



Figura 62 Visita dos alunos da Escola Na Universidade.



Figura 63 Apresentação de Teatro Grupo de Ciências com a Peça: Universo a Origem dos Planetas.



Figura 64 Apresentação de Teatro Grupo de Matemática com a Peça: Alice no País da Matemática.



Fontes: Arquivo pessoal do Professor Marcos Antônio Mendes, Relatório Final de Atividades do PIBID Diversidade 2017, e Arquivo Pessoal da Autora 2018.

Apêndice I - Colégio Estadual do Campo Porto Santana – Distrito Porto Santana – Porto Barreiro - Paraná

Figura 12 Frente do Colégio.



Figura 13 Peça Teatral: Nikolas Tesla.



Figura 14 Paródia Musical: Nikolas Tesla.



Figura 15 Público da Peça Teatral.



Figura 16 Oficina: Show da Química.



Figura 17 Viagem Didática ao Museu Oscar Neimeyer.



Figura 18 Viagem Didática ao Museu Oscar Neimeyer.



Figura 19 Oficina de Física com materiais de baixo custo.



Fonte: Arquivo pessoal Professora Franciele Lenschuko, e Relatório de Atividades do PIBID Diversidade 2017.

Apêndice J - Boletim Informativo sobre atividades desenvolvidas pelo PIBID DIVERSIDADE.

Acadêmicos vinculados ao Pibid Diversidade participam de atividade cultural na Terra Indígena Rio das Cobras

Durante a quarta-feira (19), estudantes da UFFS - Campus Laranjeiras do Sul, bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência para a Diversidade (Pibid Diversidade), participaram da I Semana Cultural das Escolas Indígenas de Nova Laranjeiras.

A atividade foi realizada na Terra Indígena Rio das Cobras, localizada em Nova Laranjeiras-PR. A participação dos alunos no evento foi organizada pela coordenadora da área de Matemática do Pibid Diversidade, Cladir Teresinha Zanotelli, e pela coordenadora institucional do Programa, Marciane Mendes.

Conforme explica a professora Cladir Zanotelli, “para realizar as atividades inerentes à disciplina de Matemática e dos temas transversais, os licenciandos precisam conhecer a realidade dos alunos e da comunidade em que a escola está inserida, por isso é essencial realizar visitas. Outro aspecto é que a proposta do Programa é a Iniciação à Docência, e as escolas indígenas são campo de atuação de nossos licenciandos”.

Cladir comenta ainda que “um grupo de estudantes vinculados ao Pibid Diversidade realiza, semanalmente, atividades na área da Matemática na escola visitada, porém, outros integrantes do Programa não conheciam a Instituição. A visita possibilitou aos alunos vivenciar um dia no espaço escolar, além de conhecer um pouco da cultura dos povos indígenas”.



Projeto Escola da Terra promove formação continuada de professores



No dia 13 de abril, o Projeto Escola da Terra, desenvolvido na UFFS - Campus Laranjeiras do Sul promoveu evento de formação com educadores do campo. A atividade contou com a presença da palestrante Natacha Eugênia Janata, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Conforme a coordenadora do Projeto, Ana Hammel, “o evento teve como objetivo promover a formação continuada de educadores das escolas organizadas por complexos de estudos, observando questões relacionadas

à formação humana e às vinculações metodológicas e avaliativas, assim como aos princípios da pedagogia do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST)”.

Professor da UFRGS debaterá sobre Direito e conjuntura atual

Na próxima terça-feira (25), ocorre na UFFS - Campus Laranjeiras do Sul debates sobre os temas “Direitos Humanos, Direito das Minorias e Direito de Todos” e “Análise da conjuntura atual”. As atividades serão conduzidas pelo professor e Procurador Regional da República, Domingos Sávio Dresch da Silveira, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Programação:

17 h - Reunião com professores e técnicos

Pauta: Análise da conjuntura atual

Local: Sala de convivência do Bloco Docente/Administrativo

19h30 - Palestra para estudantes

Tema: Direitos Humanos, Direito das Minorias

Local: Auditório do Bloco A

Apêndice K - Boletim Informativo sobre atividades desenvolvidas pelo PIBID DIVERSIDADE.

Assessoria de Comunicação do Campus Laranjeiras do Sul

Publicado em: 25 de abril de 2017 00h04min / Atualizado em: 25 de abril de 2017 00h04min

[Compartilhar](#) [Tweetar](#)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência para a Diversidade (PIBID Diversidade) da UFFS – Campus Laranjeiras do Sul promoveu, na segunda-feira (24), evento que abordou a temática “Objetos de aprendizagem no ensino de Ciências”. O evento foi realizado no Auditório do Bloco A e no Laboratório de Informática do Campus e contou com a presença dos alunos bolsistas do PIBID Diversidade e de professores da UFFS e da rede estadual de ensino.



O encontro teve a participação do professor Paulo Inada, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), o qual ministrou palestra sobre uso de ferramentas no ensino de Ciências. Além da palestra, Inada ministrou o minicurso “Elaboração, produção e aplicação de Software Educativo”, apresentando aos participantes ferramentas para construção de materiais didáticos utilizando recursos tecnológicos, com produção de filmes e edição em 3D.

A atividade foi organizada pelo coordenador da área de Ciências do PIBID Diversidade, Alexandre Monkolski, e pela coordenadora do PIBID Diversidade, Marciane Mendes.

18 de abril de 2018

INFORME UFFS

Campus Erechim está com inscrições abertas para dois mestrados

18 de abril de 2018

INGRESSO

SIASS e Assessoria de Gestão de Pessoas promovem encontro com o tema “primeiros socorros”

18 de abril de 2018

LARANJEIRAS DO SUL

III Competição Sul brasileira de identificação do solo é realizada no Campus Chapecó

17 de abril de 2018

CHAPECÓ

Inscrições para o Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos seguem até 4 de maio

18 de abril de 2018

INGRESSO

Apêndice L - Boletim Informativo sobre atividades desenvolvidas pelo PIBID DIVERSIDADE.

Informativo Semanal

Campus Laranjeiras do Sul

uffs.edu.br
[uffsonline](https://www.facebook.com/uffsonline)



Laranjeiras do Sul, 1º de setembro de 2017 • Ano 6 • Edição nº 26

Acadêmicos participam de Feira de Matemática em Ijuí-RS



Estudantes vinculados Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID - Diversidade) participam, na sexta-feira (25), da I Feira Regional de Matemática do Estado do Rio Grande do Sul, realizada em Ijuí-RS.

O evento teve como objetivo a divulgação dos resultados das ações desenvolvidas por professores e estudantes da Educação Básica (Infantil, Fundamental e Médio), Educação Especial e Ensino Superior.

Conforme a coordenadora da área de Matemática do PIBID - Diversidade, Cladir Zanotelli, “durante o evento os estudantes do Campus apresentaram trabalhos realizados nas escolas onde executam as atividades do programa”.

Para cancelar o recebimento do Boletim Informativo clique [aqui](#).

Informativo Semanal
Campus Laranjeiras do Sul

Assessoria de Comunicação
Campus Laranjeiras do Sul
ascom.ls@uffs.edu.br
(42) 3635 0010

Diretoria de Comunicação
dir.dicom@uffs.edu.br
(49) 2049-3185



Apêndice N - Boletim Informativo sobre atividades desenvolvidas pelo PIBID DIVERSIDADE.

[Ir para o conteúdo](#) 1 [Ir para o menu](#) 2 [Ir para a busca](#) 3 [Ir para o rodapé](#) 4

[ACESSIBILIDADE](#) [ALTO CONTRASTE](#) [MAPA DO SITE](#)



[Buscar no portal](#)   

[Institucional](#) [Graduação](#) [Pós-Graduação](#) [Ingresso](#) [Pesquisa](#) [Extensão e Cultura](#) [Assistência Estudantil](#) [Acesso fácil](#)

[CERRO LARGO](#) [CHAPECÓ](#) [ERECHIM](#) [LARANJEIRAS DO SUL](#) [PASSO FUNDO](#) [REALIZA](#)

Alunos da Escola Itinerante Herdeiros do Saber realizam atividades práticas vinculadas ao PIBID – Diversidade

Estudantes desenvolvem práticas laboratoriais relacionadas à qualidade da água

Assessoria de Comunicação do Campus Laranjeiras do Sul
Publicado em: 23 de agosto de 2017 16h08min / Atualizado em: 23 de agosto de 2017 16h08min

 [Compartilhar](#)
 [Tweetar](#)

Nesta quarta-feira (23), alunos da Escola Itinerante Herdeiros do Saber, situada em Rio Bonito do Iguçu, participaram de atividades práticas nos laboratórios de Didática, Botânica e Química, do Campus Laranjeiras do Sul. Os estudantes do Ensino Fundamental desenvolveram práticas laboratoriais relacionadas à qualidade da água.

A atividade foi coordenada pelos professores Alexandre Monkolski e Thiago Bitencourt e pela supervisora da área de Ciências do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID – Diversidade), Adriana Degrandis, com auxílio dos acadêmicos vinculados ao Programa.



Conforme Monkolski, "desenvolver aulas práticas e experimentais de Ciências em diferentes níveis de ensino funciona como uma ferramenta para atrelar alguns fenômenos do cotidiano do aluno com os conhecimentos científicos. Pensando nisso, o PIBID – Diversidade, área de Ciências, desenvolveu a atividade relacionada à água e sua importância para a vida, no sentido de despertar o interesse e a curiosidade dos alunos, possibilitando a aprendizagem por investigação, obtenção de dados experimentais, análise e interpretação dos resultados obtidos".

Para o docente, a atividade objetiva "diferenciar-se das aulas estritamente teóricas, sem constatação experimental, e estimular os acadêmicos vinculados ao PIBID a executarem aulas de Ciências mais dinâmicas, possibilitando o aprimoramento profissional e a extensão da alfabetização científica".

"Como a atividade foi realizada com alunos das séries fundamentais, os quais possuem uma faixa etária mais jovem, os acadêmicos desenvolveram um jogo de trilha da água abordando aspectos de potabilidade e sanidade, com uso de aplicativos tipo QR code, num formato caça ao tesouro, que se refere ao uso de celular como ferramenta de aprendizagem no âmbito escolar. Uma oportunidade de levar novas tecnologias de ensino às comunidades do campo e desenvolver a criatividade através do lúdico", explica Monkolski.

FALE CONOSCO

Reitoria

Av. Fernando Machado, 108 F
Centro, Chapecó, SC - Brasil
Caixa Postal 181 - CEP 89802-112
Telefone: (49) 2049-3100
CNPJ 11.234.780/0001-50

Campus Cerro Largo-RS

Rua Jacobo Reinaldo Hauptenthal, 1.580,
São Pedro, CEP 97900-000
Telefone: (55) 3359-3950

Campus Chapecó-SC

Rodovia SC 484 - Km 02, Fronteira Sul,
CEP 89815-899
Telefone: (49) 2049-2600

Campus Erechim-RS

ERS 135 - Km 72, 200, Caixa Postal 764,
CEP 99700-970
Telefone: (54) 3321-2050

Campus Laranjeiras do Sul-PR

Rodovia BR 158 - Km 405
CEP 85301-970
Telefone: (42) 3635-0000

Campus Passo Fundo-RS

Rodovia RS 153 - Km 03, Jardim América,
CEP 99034-600
Telefone: (54) 3335-8515

Campus Realiza-PR

Rodovia BR 162 - Km 466
Avenida Edmundo Gaievski, 1000
Cx Postal 253, CEP 85720-000

 @uffsonline

 uffsonline

 Acesso à
Informação

Site antigo

Ouvidoria

Sala de imprensa

Lista telefônica UFFS

contato@uffrs.edu.br

Apêndice O - Boletim Informativo sobre atividades desenvolvidas pelo PIBID DIVERSIDADE.



Laranjeiras do Sul, 25 de agosto de 2017 • Ano 6 • Edição nº 25

Alunos da Escola Itinerante Herdeiros do Saber realizam atividades práticas vinculadas ao PIBID - Diversidade

Na quarta-feira (23), alunos da Escola Itinerante Herdeiros do Saber, situada em Rio Bonito do Iguaçu, participaram de atividades práticas nos laboratórios de Didática, Botânica e Química, do Campus Laranjeiras do Sul. Os estudantes do Ensino Fundamental desenvolveram práticas laboratoriais

relacionadas à qualidade da água.

A atividade foi coordenada pelos professores Alexandre Monkolski e Thiago Bitencourt e pela supervisora da área de Ciências do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID - Diversidade), Adriana Degrandis, com auxílio dos acadêmicos vinculados ao Programa.

Mais informações sobre a atividade estão disponíveis no site da UFFS.

Acadêmicos do PIBID - Diversidade colaboram na organização de oficina de formação técnica em agroecologia



Na última terça-feira (22), o Campus Laranjeiras do Sul promoveu oficina de formação sobre "Manejo de Bananeiras". A atividade, realizada na Escola Itinerante Herdeiros do Saber, situada em Rio Bonito do Iguaçu/PR, contou com a colaboração de acadêmicos da UFFS, vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID - Diversidade).

Conforme relata o Coordenador da área de Ciências do PIBID - Diversidade, Alexandre Monkoski, a organização da oficina foi proposta pela professora da Escola Itinerante Herdeiros do Saber, Adriana Degrandis.

A atividade teve como propósito indicar métodos agroecológicos para o cultivo de bananeiras que possam ser implantadas nas áreas rurais vinculadas a escola. A oficina foi conduzida pelo Técnico de Agronomia da UFFS, Augusto Fernandes e contou com a participação de docentes, estudantes e pais dos alunos da Escola.

Segundo Monkolski, "o PIBID - Diversidade tem o objetivo de qualificar a formação inicial de professores, fomentar práticas docentes e experiências metodológicas de caráter inovador e tornar a escola pública um espaço para reflexão e crescimento na construção do conhecimento. Baseado nesse princípio a escola pode apresentar demandas da comunidade, que podem representar um outro aspecto da relação ensino-aprendizagem. Baseado nisso, a Escola Itinerante Herdeiros do Saber nos trouxe a proposta de promover a atividade, demonstrando que o trabalho de docência pode romper fronteiras através da mobilização de professores e estudantes no sentido de integração com a comunidade".

Para cancelar o recebimento do Boletim Informativo clique aqui.

Informativo Semanal
Campus Laranjeiras do Sul

Assessoria de Comunicação
Campus Laranjeiras do Sul
ascom.js@uffs.edu.br
(42) 3635 0010

Diretoria de Comunicação
dir.dicom@uffs.edu.br
(49) 2049-3185



Apêndice P - Boletim Informativo sobre atividades desenvolvidas pelo PIBID DIVERSIDADE.



Informativo Semanal
Campus Laranjeiras do Sul

🏠 uffs.edu.br 📺 uffsonline 

 UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL

Laranjeiras do Sul, 20 de outubro de 2017 • Ano 6 • Edição nº 33

Divulgado o ensalamento das apresentações de trabalhos do I Congresso Internacional de Educação da UFFS - Campus Laranjeiras do Sul



23 a 28 out

I Congresso Internacional de Educação da UFFS - Campus Laranjeiras do Sul - Território Cantuquiriguaçu

IX Fórum de Educação do Campo da Cantuquiriguaçu

III Seminário de Fortalecimento das Políticas Públicas da Educação do Campo: Escola da Terra



A equipe organizadora do I Congresso Internacional de Educação da UFFS - Campus Laranjeiras do Sul divulgou o ensalamento das comunicações orais e apresentações de pôsteres, exposições de painéis e oficinas relativas ao evento, que ocorre entre os dias 23 e 28 de outubro. O evento engloba ainda o IX Fórum de Educação do Campo da Cantuquiriguaçu e o III Seminário de Fortalecimento das Políticas Públicas da Educação do Campo: Escola da Terra.

Confira os locais e horários das apresentações.

Os interessados em participar do evento na modalidade ouvinte têm até o dia 22 de outubro para efetuar a inscrição, na página do evento. Dúvidas podem ser esclarecidas pelo e-mail eventocantu@gmail.com ou pelo telefone: (42) 3635-0043.

Mais informações sobre o evento estão disponíveis no site da UFFS.

Campus Laranjeiras do Sul recebe visita de estudantes do Colégio Joany Guilherme de Lima

Nesta sexta-feira (20) a UFFS - Campus Laranjeiras do Sul recebe a visita de estudantes do Colégio Estadual do Campo Joany Guilherme de Lima. A atividade é promovida pelos docentes Alexandre Monkolski (UFFS), Ragel Neneve (Colégio Joany Guilherme de Lima) e acadêmicos vinculados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência para a Diversidade (PIBID-Diversidade).

Durante a visita, os estudantes conhecem o Museu e Laboratório de Zoologia e participam de aula prática de artrópodes (anatomia de insetos, crustáceos, centopéias e aracnídeos) vinculada ao programa PIBID-Diversidade.

Além de proporcionar a aula prática aos estudantes, a visita teve como objetivo divulgar trabalhos de museologia e coleção de animais invertebrados na UFFS como prática de educação ambiental aos alunos.

Para cancelar o recebimento do Boletim Informativo clique [aqui](#).

Informativo Semanal
Campus Laranjeiras do Sul

Assessoria de Comunicação
Campus Laranjeiras do Sul
ascom.ls@uffs.edu.br
(42) 3635 0010

Diretoria de Comunicação
dir.dicom@uffs.edu.br
(49) 2049-3185

 UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL

Apêndice Q - Boletim Informativo sobre atividades desenvolvidas pelo PIBID DIVERSIDADE.

Informativo Semanal

Campus Laranjeiras do Sul

🏠 uffs.edu.br
📌 [uffsonline](https://uffsonline.com.br)

Laranjeiras do Sul, 20 de outubro de 2017 • Ano 6 • Edição nº 33

Estudantes ofertam oficina de física para alunos do CEEBJA de Laranjeiras do Sul

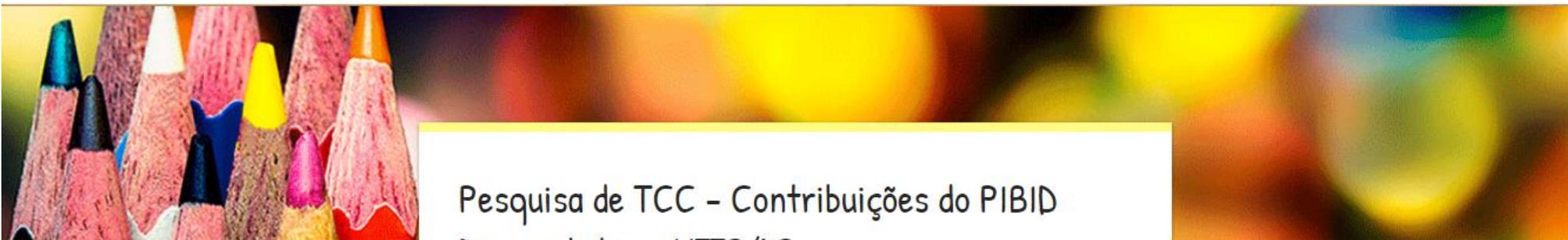


Estudantes do Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos de Laranjeiras do Sul-PR (CEEBJA) participaram, na segunda-feira (16), de Oficina de Física: “Experimentos de Baixo Custo”, realizada na UFFS - Campus Laranjeiras do Sul.

A oficina foi ofertada pelos estudantes vinculados aos Projetos “Ensino de Física no Ensino Médio: uso de experimentos de baixo custo” e “O ensino de Física através de experimentos didáticos de baixo custo”, coordenados pela professora Vivian Machado de Menezes, com apoio da Técnica-Administrativa Daniele Guerra da Silva e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência para a Diversidade (PIBID-Diversidade), todos vinculados ao Curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Naturais, Matemática e Ciências Agrárias.

ANEXOS

Anexo 1 – Formulário do Google Doc's encaminhado aos bolsistas.



Pesquisa de TCC - Contribuições do PIBID Diversidade na UFFS/LS

Olá, Prezados/as colegas e professores/as!!

Sou Daiana Ferreira de Lima acadêmica do curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Naturais, Matemática e Ciências Agrárias, estou escrevendo meu Trabalho de Conclusão de Curso sobre o Tema: Pibid Diversidade na UFFS, campus Laranjeiras do Sul, sob Orientação da Profª Drª Marciane Maria Mendes. E sabendo de sua trajetória com o Programa, gostaria de contar com sua contribuição, com um breve depoimento sobre os impactos do programa em sua carreira.

**Obrigatório*

Quais as contribuições e impactos do programa PIBID Diversidade em sua Formação Docente? *

Sua resposta

ENVIAR



Anexo 2 - PIBID DIVERSIDADE Horários dos Alunos nas Escolas 2017/2



	SEGUNDA FEIRA	TERÇA FEIRA	QUARTA FEIRA	QUINTA FEIRA	SEXTA FEIRA
MANHÃ				<u>Colégio Candoca</u> Coord. de área UFFS: Prof. Alexandre Monkolski Supervisora Escola: Prof. ^a Ana Paula Bazia.	<u>Colégio Porto Santana</u> Coord. de área UFFS: Prof. ^a Vivian Menezes Supervisora Escola: Prof. ^a Franciele Lenschuko.
TARDE	<u>Colégio Ireno Alves dos Santos</u> Coord. de área UFFS: Prof. Alexandre Monkolski Supervisora Escola: Prof. ^a Elisangela Ferreira.	<u>Escola Itinerante Herdeiros do Saber</u> Coord. de área UFFS: Prof. Alexandre Monkolski Supervisora Escola: Prof. ^a Adriana Degrandis.	<u>Escola Itinerante Herdeiros do Saber</u> Coord. de área UFFS: Prof. ^a Cladir T. Zanotelli Supervisora Escola: Prof. Maurício Osciany. <u>Colégio Joany Guilherme de Lima</u> Coord. de área UFFS: Prof. ^a Cladir T. Zanotelli Supervisora Escola: Prof. ^a Silvia Savaris.		<u>Colégio Joany Guilherme de Lima</u> Coord. de área UFFS: Prof. Alexandre Monkolski Supervisora Escola: Prof. Rangel Neneve. <u>Colégio Ireno Alves dos Santos</u> Coord. de área UFFS: Prof. ^a Cladir T. Zanotelli Supervisora Escola: Prof. ^a Sandra Zys.



Anexo 3 - PIBID DIVERSIDADE
Horários do Laboratório de Didática
Bloco 03 – Sala 116
2017-2



	SEGUNDA FEIRA	TERÇA FEIRA	QUARTA FEIRA	QUINTA FEIRA	SEXTA FEIRA
TARDE	<u>Colégio Candoca T. Fidêncio</u> - Coord. de área UFES: Prof. Alexandre Monkolski - Supervisora Escola: Prof. ^a Ana Paula Bazia - Horário: 15:30 às 19:30.	<u>Colégio Joany Guilherme</u> - Coord. de área UFES: Prof. Alexandre Monkolski - Supervisor: Prof. Rangel J. Neneve - Horário: 13:30 às 17:30.	<u>**Escola Itinerante Herdeiros</u> - Coord. de área UFES: Prof. Alexandre Monkolski - Supervisora: Prof. ^a Adriana Degrandis - Horário: 13:30 às 17:30.	<u>Colégio Ireno Alves</u> - Coord. de área UFES: Prof. Alexandre Monkolski - Supervisora Escola: Prof. ^a Elisangela Ferreira - Horário: 13:30 às 17:30.	
			<u>Colégio Ireno Alves</u> - Coord. de área UFES: Prof. ^a Cladir T. Zanotelli - Supervisora Escola: Prof. ^a Sandra Zys - Horário: 13:30 às 17:30.		
NOITE			<u>Colégio Joany Guilherme</u> - Coord. de área UFES: Prof. ^a Cladir - Supervisora Escola: Prof. ^a Silvia Savaris - Horário: 07:00 às 11:00. <u>**Colégio Porto Santana</u> - Coord. de área UFES: Prof. ^a Vivian Menezes - Supervisora da Escola: Prof. ^a Franciele Lenschuko Horário: 19:00 às 22:30.	<u>Escola Itinerante Herdeiros</u> - Coord. de área UFES: Prof. ^a Cladir T. Zanotelli - Supervisor Escola: Prof. Maurício Osciany - Horário: 18:30 às 22:30.	

** Grupo da Escola Itinerante Herdeiros do Saber, Supervisora: Adriana, sala 301 Bloco A (até final do semestre 2017/1).

** Grupo do Colégio Porto Santana, Laboratório de Física.

